

Faculdade Batista
Pioneira



ABMAEL SANTOS DA SILVA

A IGREJA SERÁ GRISALHA

IJUÍ – RS

2013

ABMAEL SANTOS DA SILVA

A IGREJA SERÁ GRISALHA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para cumprir as exigências
da disciplina de TCC do Curso Bacharel
em Teologia, ministrada pela professora
Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

IJUÍ

2013

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

A IGREJA SERÁ GRISALHA

Autor: **Abmael Santos da Silva**

Orientador do Conteúdo: **Esp. Erich Luiz Leidner**

Avaliador de Forma: **Esp. Josemar Valdir Modes**

Avaliador de Português: **Esp. Luciano Soares Gonçalves**

Avaliador Final:

Média Final

Aprovada em ___/___/___

IJUÍ

2013

DEDICATÓRIA

Muitas pessoas bailam na minha mente, no momento em que termino vitorioso mais esse embate. Pessoas cuja importância para minha vida, relutam em ficar de fora dessa citação. Todavia, meu coração exige que eu use esse espaço para reconhecer a importância de pessoas que talvez eu jamais possa homenagear de outra forma tão especial.

Mara Lucia, Minha Lô, minha amada, minha eterna namorada a quem devo muito do que sou e muito da fortuna que possuo que atende sempre pelo nome de Gabriel e Samuel Andrade e Naiara Santin, pessoas que são hoje parte do material que forma a base da minha vida.

Minha mãe que jamais se esqueceu de mim, e embora ha muito tempo, em terras longínquas dela, sempre se fez próxima pelas ligações telefônicas, pelos recados ou mesmo pelas orações, cujo resultado já podemos vislumbrar.

Meu pai, um homem exemplar que, se ainda estivesse entre nós, por certo teria deixado sua contribuição para que esse trabalho ficasse bem melhor.

A minha sogra, Dona Maria Flores, incansável com os meus filhos, tendo cuidado deles de tal forma a dirimir muito da falta que o pai lhes fazia quando se dedicando aos estudos. Nessa mulher, encontrei a segunda mãe que ensinaram-me desde muito pequeno, seria a sogra. Ao afirmar que uma segunda mãe também é mãe, sintam-se satisfeitos, sem os outros dispensáveis comentários.

AGRADECIMENTOS

Do pouco que estudei sobre Deus, ainda não fui capaz de aprender como fazer a Ele um agradecimento especial. O que tenho muito claro em minha mente é a mesma busca do salmista que pergunta: “Como posso retribuir ao Senhor toda a sua bondade para comigo?” (Sl. 116.12 NVI).

Ao Pr. Luiz Leidner, meu orientador, não apenas nesse trabalho, mas também durante todo o curso, e a todos os meus professores, sábios, compreensíveis, verdadeiros exemplo para mim, de quem sabe fazer uso de justiça e misericórdia na medida certa.

Ao Jardel Lima, o amigo e companheiro de todos os momentos, fiel ajudador em tudo o que precisei em tempos tão difíceis.

Ao Ericsson, sua esposa Zélia, sua sogra Dona Sereni, e sua filha Emily, bem como outros membros dessa família maravilhosa (alguns até hoje nem me conhecem); mesmo assim, tiveram visão e sensibilidade, para reconhecer coisas das quais não nos sentimos à vontade para falar, e até financeiramente se dispuseram a me ajudar durante todo esse tempo aqui na Faculdade.

Ao Pr. Paulo Melo em quem tenho visto a cada vez que o encontro, como Deus pode impactar uma vida, bem como sua esposa, a tão atenciosa Lu. Neles, de fato, tenho visto o verdadeiro exemplo de quem tem desgastado seu tempo, seu dinheiro, suas vidas em fim, para ver o Reino de Deus sendo expandido por todos os lugares.

Ao Everson Cristã, e sua esposa Lis, (meus compadres) que junto com o Adiel e o Áureo, seus funcionários (meus sobrinhos), cuidaram do nosso carro para essas idas e vindas em todo esse tempo, muitas vezes até sem cobrar nada em troca, que não fosse a nossa amizade.

Ao meu Pastor Wilson Albuquerque, por quem tenho grande admiração pelo amor e cuidado dispensado pela Congregação Batista em Marau, cuja congregação, ainda “engatinhando”, nos desperta para novos sonhos, novos projetos e esperança a cada dia renovada, para que nosso querido Salvador seja conhecido, reconhecido e aceito pelos que ali estão e certamente terão experiências a contar com Deus. E

assim, agradeço a todos os irmãos que de alguma forma estão ligados a esse trabalho.

A toda minha família e aos irmãos das igrejas: Monte Horebe, Nova Aliança, e PIB de Serrinha, bem como, PIB de Monte Santo, e a Heróis da fé em Salvador, igrejas que através do Jocimar França, e de outros irmãos, muito contribuíram para o meu desenvolvimento espiritual, quando ainda jovem.

Que grandes coisas tens feito, ó Senhor! Como é difícil entender os teus pensamentos! Aqui está uma coisa que o tolo não entende, e que o ignorante não pode compreender: os que praticam más ações crescem como a erva, e os perversos podem prosperar, porém eles serão completamente destruídos, pois tu, ó Senhor, estás para sempre acima de tudo e de todos. Nós sabemos que os teus inimigos morrerão e que todos os maus serão derrotados. Tu me tens tornado forte como um touro selvagem e me tens abençoado com felicidade. Tenho visto a derrota dos meus inimigos e ouvido os gritos dos maus. Os bons florescem como palmeiras; eles crescem como os cedros dos montes Líbano. Eles são como árvores plantadas na casa do Senhor, que florescem nos pátios do templo do nosso Deus; na velhice, eles ainda produzem frutos; são sempre fortes e cheios de vida. Isso prova que o Senhor Deus é justo, prova que Ele, a minha rocha, não comete injustiça. (Sl 92.5-15 NTLH)

RESUMO

Dados oficiais do IBGE afirmam que dentro de 30 ou 40 anos o Brasil será um país de idosos. Até 2050 estima-se uma população acima de 259 milhões de habitantes, sendo que desse número cerca de 60% já estarão com mais de 60 anos. Como a igreja os tem tratado? Ela não está preparada ou se preparando para essa realidade. Partindo da afirmativa: “As crianças de hoje, serão os adultos de amanhã”, a igreja deveria se conscientizar que para muitas dessas crianças de outrora o futuro já chegou. Os idosos são uma classe de suma importância para igreja e a mesma deve, portanto, reconsiderar sua postura em relação a Eles. É visto que as igrejas não têm dado aos idosos, o tratamento merecido.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
I – A IGREJA SERÁ GRISALHA.....	12
1.1 Quem são os idosos.....	12
1.2 Como saber quem é idoso.....	13
1.3 A lei, a igreja e os idosos.....	13
1.4 A importância dos idosos.....	15
1.4.1 No Antigo Testamento.....	16
1.4.2 No Novo Testamento e na igreja.....	20
1.5 Como e porque se deu o distanciamento dos idosos.....	23
1.5.1 Houve esperança para Eles.....	24
1.5.2 Novos tempos...velhos problemas.....	25
II – OS IDOSOS E A IGREJA.....	28
2.1 O que a Palavra de Deus diz a respeito.....	28
2.2 No cumprimento de suas responsabilidades, a possibilidade de esperança.....	34
2.3 Enquanto houver vida, deve haver alegria.....	37
2.4 O que deu errado?.....	38
III – ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO.....	40
IV – SUGESTÕES PRÁTICAS NO TRATO COM O IDOSO.....	50
3.2 O que a igreja tem feito pelos idosos.....	50
3.3 Como a igreja reage ao assunto.....	50
3.4 O que é possível fazer.....	51
CONCLUSÃO.....	52
ANEXOS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56

INTRODUÇÃO

A Palavra de Deus acena para a hipótese de o temor do Senhor passar necessariamente pela honra aos idosos (Lv 19.32). Em outras palavras, quem teme ao Senhor deve provar isso, honrando-os. Esta classe não tem tido o tratamento merecido. As crianças, os adolescentes e os jovens, são quem de fato tem despertado o interesse das igrejas nos dias atuais. É imprescindível que a igreja o faça, contudo sem esquecer-se de que a ela compete cuidar de todos de modo igualitário.

A dinâmica atual das igrejas tem desfavorecido o chamamento à comunhão como um todo, e em detrimento disto mesmo inconscientemente, tem priorizado um tipo de governo segregador, privilegiado, ainda que com extrema facilidade se possa comprovar a importância das crianças, adolescentes e jovens na expansão e consolidação do Reino de Deus, aqui na terra. À Deus seja dada toda honra, toda glória, todo o louvor, inclusive dos idosos.

Desde a infância, as crianças são ensinadas a escutar e a aprender com as pessoas mais velhas. Se algumas pessoas refutam como perda de tempo, a outros isto é ensinado como valor. Ouvir, aprender, e quando viável, obedecer aos mais velhos é como ser honesto, é como andar com a verdade sempre. Embora essa atitude já não faça mais tanto sentido para muitos, não há como negar que na realidade essa postura contribuiu em muito para a formação do caráter de muitas pessoas. Certamente com coisas ruins, mas também com muito do que é certo. Olhar para um idoso e senti-lo implorando para que o perguntem algo, que o utilizem, que vejam nele alguma forma de contribuir, é por certo uma experiência maldita é o que de fato torna apavorante os dias por vir. A igreja tem a prerrogativa de modificar esse quadro, e, diga-se de passagem... Já não é sem tempo.

Este trabalho deseja levar a igreja de hoje a uma reflexão sobre a possibilidade de uma dívida com esses, que desgastaram boa parte de sua vida para o engrandecimento da Obra de Cristo aqui na terra e que talvez hoje se sintam inúteis, obsoletos, não porque desejaram um dia viver dessa forma e nem mesmo porque isso os fazia felizes, mas porque as igrejas no seu dinamismo natural, o fizeram vítimas das circunstâncias que hoje os apavoram. Se os bons, plantados na casa do

Senhor até na velhice darão frutos, como garante o salmista (Sl 92.12-14), a igreja não tem de fato os “alimentado” para uma produção satisfatória. Cabe à igreja devolver a esse povo o olhar merecido, um olhar ensinado por Deus cuja visão de igreja é que ela seja uma casa de comunhão em todo o benefício da palavra. Não é sensato desperdiçar a “mão de obra especializada” que são os idosos. Ainda há muito a fazer pela Obra do Mestre e a igreja não pode dar-se ao luxo de dispensar as experiências desses que já conhecem os atalhos que podem levar de maneira mais rápida e segura a igreja à conquista dos seus objetivos.

Os idosos podem evangelizar outros idosos. Podem participar de boa parte das programações de jovens, se esses se interessassem um pouco mais pelas programações dos adultos, que na igreja não são tantas. Eles podem levar estudos, fazer visitas junto com outras pessoas mais novas, dispostas a dedicar-lhes um pouco mais de paciência.

Idosos podem fazer parte da liderança da igreja; Podem ainda, cuidar do patrimônio da igreja, ajudar na ornamentação, no aconselhamento, na promoção de missões e em muitas outras coisas se eles forem incentivados, instruídos, orientados, incitados, ou até mesmo responsabilizados conforme ensina a Palavra de Deus.

I – A IGREJA SERÁ GRISALHA

1.1 Quem são os idosos

Dados do IBGE afirmam: o Brasil está envelhecendo. O censo realizado no ano de 2000 atesta que o Brasil possui 14,5 milhões de idosos perfazendo 8,6% de toda a sua população. Através dessa pesquisa, é possível afirmar que essa é a faixa etária em maior velocidade de crescimento. São 260 mil idosos a mais a cada ano. É possível afirmar ainda que, a menos que algo de catastrófico particular a essa faixa etária aconteça, nos próximos 35 anos, 65% da população brasileira será inexoravelmente de idosos.

Esse fenômeno, que não é apenas brasileiro, mas mundial, deve-se a dois fatores em especial: a diminuição radical da taxa de natalidade (menor número de crianças nascendo), e o aumento da expectativa de vida, que na década de 50 era de 43 anos, passando para 66,5 anos em 1993, possivelmente chegando aos 72 anos de idade até 2020. Relatórios da (OMS) Organização Mundial de Saúde prevêem que em 2014 os idosos ultrapassarão a marca de um bilhão de pessoas em todo o mundo; segundo esses mesmos relatórios, o Brasil terá a sexta maior população do mundo, ficando atrás apenas de China, Índia, Rússia, Estados Unidos e Japão, perfazendo então uma soma de 32 milhões de idosos.¹

Dados mais recentes vêm comprovar o que se previa há 12 anos, despertando a todos para uma reflexão sobre o papel de cada um em relação a esse fenômeno para os anos, se não, para os meses vindouros.

No dia 21/09/12, a UOL através da sua correspondente Fabiana Nanô publicou o seguinte:

A tendência de envelhecimento da população brasileira cristalizou-se mais uma vez na nova pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Os idosos, pessoas com mais de 60 anos somam 23,5 milhões dos brasileiros, mais que o dobro registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. Os dados foram divulgados pela Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílio). Na comparação entre 2009 (última pesquisa divulgada) e 2011, o grupo da terceira idade aumentou 7,6%, ou seja, mais 1,8 milhões de pessoas. Há dois anos eram 21,7 milhões de pessoas. São Paulo é o estado com maior número de

¹CRISTAL, A. C. **Seminário de treinamento de líderes**, p.55.

idosos: 5,4 milhões. Em seguida vem Minas Gerais, com 2,6 milhões e Rio de Janeiro, com 2,4 milhões.²

De posse dos dados acima, é natural, então, que haja perguntas do tipo: E daí? E agora? O que fazer? O próximo passo então é aprender a diferenciar um pouco, o que dizem o que sabem, e o que de fato é real no “mundo dos idosos”, mundo esse que todos têm o dever de conhecer, não apenas por conhecer, mas com o intuito de perceber que de fato há o que fazer para melhorar um pouco mais a vida desses que foram verdadeiros contribuintes para o que temos hoje, seja no que tange à igreja, à cidade, ao país e ao mundo.

1.2 Como saber quem é idoso

Para a OMS, o idoso é uma pessoa com idade igual ou superior a 60 anos nos países subdesenvolvidos, e com 65 anos ou mais em países desenvolvidos.³ Embora comumente, muitos incorram na prática de convencionar quem é velho pela fisionomia, pela cor dos cabelos, pelos seus costumes etc., não é sensato agir com indiferença aos estudos desenvolvidos pelas mais diferentes organizações, sobre quem essencialmente é o idoso. As Leis que regem a vida do idoso partem dessa descrição.

Partindo da conceituação da OMS, é que se tomam as diretrizes para a saúde e no geral para tudo o que diz respeito a eles. Da mesma forma que uma adolescente aspira à maioridade, pressupondo que isso lhe trará a liberdade almejada, semelhantemente, há uma relutância natural do ser humano no envelhecimento. Contudo, o fenômeno da maior idade, bem como o envelhecimento, não está atrelado a nenhum desses sentimentos. Vale salientar que a OMS, bem como outros órgãos sérios como IBGE, PNAD, (Programa Nacional Amostra Domiciliar) dentre outros, desconhecem o idoso por convenção de quem quer que seja.

1.3 A lei, a igreja e os idosos.

No Brasil, existe o Estatuto do Idoso, apresentado em 2003 pelo então Senador Paulo Paim. Este Estatuto deixa muito claras as diretrizes para o bom relacionamento e convívio entre os idosos.

²NÚMERO de idosos dobrou nos últimos 20 anos no Brasil, aponta IBGE. Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/09/21>>. Acesso em: 30 abr 2013.

³Dados da OMS (Organização Mundial de Saúde). Disponível em <<http://gerontounivali.wordpress.com/conceito-de-idoso>>. Acesso em: 13 mai.2013.

A igreja, de um modo geral deve estar atenta para os dispositivos dessa Lei, pois, ao contrário do que muitos pensam, a realização de trabalhos que enriqueçam a vida das pessoas nessa faixa etária, mais do que um favor, é, no uso polido da palavra, um dever. Qualquer organização que reivindique para si o status de igreja, deve estar consciente de que embora haja o bônus (as facilidades em alguns casos, de ir e vir, a isenção de alguns impostos, as facilidades de conseguir empréstimos devido ao seu CNPJ, dentre outras), há também o “ônus” que é muitas vezes ajudar o estado a praticar seus anseios descritos nos artigos da Lei.

A seguir, alguns pontos do Estatuto do Idoso, que parecem interessantes ao trabalho ora desenvolvido:

Art. 1º É instituído ao idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que se trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à cultura, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende: IV – Viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com demais gerações; Art. 4º Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da Lei. §1º É dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso. Art. 5º A inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade à pessoa física ou jurídica nos termos da lei. Art. 6º Todo cidadão tem o dever de comunicar à autoridade competente qualquer forma de violação a esta Lei que tenha testemunhado ou que tenha conhecimento. TÍTULO II. Dos Direitos fundamentais. CAPÍTULO I. Do Direito à Vida. Art. 8º O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente. CAPÍTULO II; Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade. Art. 10. É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis. §1º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos: I – faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários ressalvados as restrições legais; II – opinião e expressão; III – crença e culto religioso; IV – prática de esportes e de diversões; V – participação na vida familiar e comunitária; § 2º O direito ao respeito consiste na inviolabilidade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, de identidade, da autonomia, de valores, idéias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais. 3º É dever de todos, zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a

alvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.⁴

Mesmo o Estatuto do Idoso não tem dado a eles as garantias para uma vida plena e atuante, e sempre que algo for passível de acontecer na dependência de homens, pode ser demorado. A Palavra de Deus, por sua vez, dá as garantias eficazes e contínuas, como o próprio Deus promete: *“E até a velhice Eu serei o mesmo e ainda até as cãs eu vos trarei; eu os fiz, e eu vos levarei, e eu vos trarei e vos guardarei.”* (Isaías 46.4).

1.4 A importância dos idosos

O mínimo que se pode dizer sobre a importância de uma pessoa idosa, é ela ser um “arsenal” de experiências, acumulada ao longo dos anos; experiências essas que podem ser repassadas aos jovens. Seus erros cometidos na juventude, bem como o sucesso alcançado, podem de alguma forma servir de reflexão pelos mais novos.

Essa idéia é compartilhada pelo Dr. Lecy Nunes de Souza, advogado de Direito Previdenciário, direito do Trabalho, professor dessas áreas, bem como Diácono da Igreja Batista de Tauá, no Rio de Janeiro desde 1973, e escritor do Livro Diaconias; o multiministério do ministério diaconal, lembrando que na carta de Paulo a Tito, há uma orientação que recomenda aos idosos serem prudentes (valendo o recado para homens e mulheres) e que apresentassem no seu viver, virtudes de cristãos verdadeiros, crentes no Senhor Jesus, sendo, portanto, moderados, sensatos e sadios na fé, no amor, na paciência, e às mulheres que mostrassem os mesmos traços, não sendo caluniadoras, e que fossem mestras do bem e sérias na maneira de viver.⁵ Idosos desse “quilate” sempre poderão ser úteis às igrejas ou a qualquer outra organização.

Más o Dr. Lecy lembra, ainda, que “os idosos representam verdadeiro patrimônio para nossas igrejas”. É possível ouvir deles as dificuldades enfrentadas na implantação do trabalho batista, como se deslocavam de um lugar para outro no lombo de animais, em transportes muito precários, e não poucas vezes a pé.

⁴**IDOSO estatuto**, Brasil (2003). Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil/2003/leis/10741.html Acesso em 20 de jun. 2013.

⁵NUNES, S. L. **Diaconias**, p. 49-50.

São os mesmos que contam que desses tempos difíceis enfrentados pelos pioneiros, também vieram recompensas do Senhor, na colheita dos frutos desse árduo trabalho de evangelizar os rincões da nossa pátria. A esses idosos a igreja deveria dar espaços que o impeçam de sentirem-se marginalizados, ou indesejáveis no seio da comunidade.⁶

1.4.1 No Antigo Testamento

Pastor Esdras Benthó, fazendo um estudo bíblico sobre a família no Livro de Daniel ressalta algo curioso: Na Bíblia Almeida Revista e Atualizada, a palavra anciãos (no plural) aparece 167 vezes, enquanto a palavra ancião (no singular), apenas nove. Conclui-se então, que se trata de um grupo social hebreu que lidera o clã (*heb. mispacha*) formado por líderes ou cabeças das famílias hebréias, conhecidos pelos sábios conselhos, prudência, vivência e capacidade para julgar situações embaraçosas.⁷ Segundo o Pastor Benthó, estes são os “*anciãos de Israel*” ao qual se refere Êxodo 3.16-18; 12.21; 17.16, encarregados de acompanhar Moisés nas suas “negociações” entre os hebreus e o Faraó.

Referência a esses grupo pode ser ainda constatada em Êxodo 4.29, quando são chamados de “*anciãos dos filhos de Israel*”, em Números 11.24, “*anciãos do povo*” e ainda em Levítico 4.5 os chamados “*anciãos da congregação*” ou mesmo em Deuteronômio 19.12 conhecidos como os “*anciãos da cidade*”.⁸

Os anciãos eram homens de idade avançada, contudo ainda muito úteis ao povo; há menções a eles ajudando na resolução de problemas ligados a virgindade, homicídios, dentre outros, como em Deuteronômio 22.25; 19.12; 21.1,2. No Livro de Números, encontra-se um relato de setenta anciãos que profetizaram quando sobre eles desceu o Espírito do Senhor.

Ressaltando ainda a importância dos idosos, diz ele: “Os anciãos, como uma classe na pirâmide social hebréia, eram líderes consagrados a Deus para auxiliarem a Moisés na liderança do povo de Israel e administrarem os territórios divididos entre

⁶ NUNES, S. L. **Diaconias**, p. 50.

⁷ **TEOLOGIA e Graça**. <Teologiaeagraçablogspot.com.br/2007/11/oancião-nabiblia-exegese-efundamentos>html. Acesso em: 20 mar. 2013.

⁸ *Ibidim*, acesso em: 20 mar. 2013.

as doze tribos em Canaã, entre outras importantes funções. O Uso do termo como uma classe designa a sabedoria que procede da idade madura.”⁹

Não são poucos os livros que tentam, de uma forma ou de outra, demonstrar nas suas linhas a forma como os idosos eram tratados no AT. O Novo Dicionário da Bíblia mostra que os judeus e também os orientais comumente tinham grande estima e honravam as cãs, pois isso lhes era exigido.

O respeito aos idosos era uma imposição. A crueldade dos caldeus fora expressa no fato de não terem demonstrado piedade nem mesmo para com os de idade avançada: “Porque faz subir contra eles o rei dos caldeus, o qual matou os seus jovens a espada, na casa do seu santuário; e não teve piedade nem das moças, nem dos velhos, nem dos decreptos; a todos os deu na sua mão”. (2 Cr 36.17).¹⁰

A idade avançada, afirma Douglas, era algo grandemente desejado, e atingi-la era considerado como recompensa pela piedade, em sinal do favor divino. A longevidade de dias parecia atrelada à honra aos pais (Ex 20.12). O autor continua lembrando ainda que as comunidades denotavam o quanto eram abençoadas pelo seu número de idosos. Quanto mais idosos houvesse em determinada comunidade mais era considerada abençoada por Deus.¹¹

No livro de Isaías está escrito:

“Não haverá nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o jovem morrerá de cem anos... Não edificarão para que outros habitem... Não plantarão para que outros comam... Não trabalharão debalde... Por que os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até a velhice... E será que antes que clame, Eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei”. (Is 65.20-24).

Douglas lembra ainda que as limitações da idade avançada jamais foram esquecidas: *“Não me rejeites no dia da velhice, e não me desampares, quando for acabando a minha força” (Sl 71.9)*. No Livro de Eclesiastes é possível ver essas limitações dos idosos graficamente descritos (Ec 12.2-7), contudo, eles podiam contar com a preocupação divina a seu favor.

⁹ **TEOLOGIA e Graça.** <Teologiaegraçablogspot.com.br/2007/11/oanção-nabíblia-exegese-fundamentos>html. Acesso em: 20 mar. 2013.

¹⁰ DOUGLAS, J. D. **O Novo dicionário da Bíblia**, p.730.

¹¹ *Ibidim*, p. 730.

As pessoas comumente acreditavam que os idosos possuíam sabedoria superior (Jó 12.20; 15.10; 32.7; IRs 12.6-8).¹²; por acreditarem assim, davam-se lhes, posições de liderança e autoridade, como pode ser comprovado sob os títulos de anciãos e presbíteros. A idade adquirida permitiu a Moisés legislar as questões mais difíceis entre seus liderados, e esta era uma das suas principais qualificações.

O escritor salienta, entretanto, que a idade por si só, não era um qualificador que desse ao homem a admiração do povo.¹³ Na verdade, como é sabido de todos, Deus pode dar sabedoria a quem Ele quiser, independente de sua idade. Jó, por exemplo, ainda jovem era reputado em tão alta estima pela sua bondade, que até mesmo os anciãos se levantavam quando da sua passagem pelas ruas (Jó 29.8).

Um dos ensinamentos claros no AT são o respeito, a consideração e cuidado que todos deveriam ter com os idosos, todavia, os jovens eram ensinados a considerarem as cãs como a beleza dos idosos (Pv 20.29) e os mesmos eram constantemente lembrados que os tempos eram maus quando se portavam com arrogância e desrespeito para com os idosos (Is 3.5; Lm 5.12).

Aos idosos, também era sempre acrescentado alguma condição para tal, do tipo “*Coroa e honra são as cãs, quando se acham no caminho da justiça*” (Pv 16.31; Ec 4.13).¹⁴

Collins também reconhece, em uma de suas obras que a velhice não é algo dos dias atuais e considera que nas gerações passadas o número de pessoas idosas era bem menor em relação à população existente, contudo eles já existiam.

Um dos exemplos usados por ele é Matusalém, cuja incomum idade era de novecentos e sessenta e nove anos. Todavia, muitos patriarcas do AT viveram uma média acima de cem anos e isso não se limitou apenas aos tempos bíblicos, ainda que, desde aquela época os idosos já sofressem rejeição, era sabido por todos que a sabedoria, de maneira natural, aumentava com o passar dos anos.¹⁵

¹² DOUGLAS, J. D. **O Novo dicionário da Bíblia**, p.730.

¹³ *Ibidim*, p. 730.

¹⁴ *Ibidim*, p. 730.

¹⁵ COLLINS, G. R. **Aconselhamento Cristão**, p. 249- 250.

O autor chama a atenção do leitor para o fato de que a Bíblia é realista ao retratar a velhice de maneira positiva na sua atitude de valorizar a idade avançada e tem ensinamentos específicos em seus mandamentos quanto ao modo como se devem tratar os idosos. Esses devem ser amados, cuidados e respeitados como seres humanos que são, e agir contrário a isso significa ação contrária à Palavra de Deus.¹⁶

O escritor e gerontólogo, Samuel Rodrigues de Souza destaca, em uma de suas obras, que os idosos tinham grande significado para o conselho de anciãos de Israel. Convocados por Deus, era deles a responsabilidade de propagar e ensinar os feitos do Senhor (Ex 3.16). Em Ex 24.1, percebe-se a preeminência dos idosos, mais uma vez convocados juntamente com Moisés.¹⁷ Não há dúvidas quanto ao propósito de Deus em relação aos anciãos, para através desses ajudar o povo.

Foram eles que ajudaram Moisés na condução e orientação do povo. Rodrigues salienta ainda, que de fato seria improvável o sucesso de Moisés, na condução do povo do Egito à Terra Prometida, não fora a sabedoria dos mais velhos. O autor lembra, ainda, que para os judeus a longevidade é considerada uma dádiva divina, supremo reconhecimento da virtude. Só envelhece quem recebeu diretamente de Deus a bênção de viver. “Agora, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a tua força a esta geração e o teu poder aos que virão” (Sl 71.8).¹⁸

Carson, no seu comentário bíblico, conta uma história interessante de um pastor chamado Charles Simeon, que, mesmo aposentado em 1836, depois de cinquenta e quatro anos de ministério em uma igreja de Cambridge, ainda acordava às quatro horas da manhã para um momento a sós com Deus. Certa feita, alguém que o observava o arguiu, dizendo: “Sr. Simeon, o senhor não acha que agora que se aposentou, poderia levar as coisas menos a sério?” Ao que ele respondeu sem muito pensar: “De forma alguma eu deixaria de correr com todas as minhas forças, agora que já posso avistar o marco da chegada!” Donald usa então esse fato, para lincar o idoso que teme ao Senhor com o salmista escritor do Salmo 71.¹⁹

¹⁶COLLINS, G. R. **Aconselhamento Cristão**, p. 249- 250.

¹⁷SOUZA S. R. **Terceira idade dinâmica**, p. 33-34.

¹⁸*Ibidim*, p. 33-34.

¹⁹CARSON, D. A. **Comentário Bíblico Vida Nova**, p.802.

Para ele, o salmista é outro idoso, que correu com todas as forças desde muito moço, e agora se encontra maduro na experiência com Deus, e por isto sente-se ainda pressionado e desafiado a ser dependente da oração, disposto a louvar e deixar o resto dos seus dias nas mãos de Deus, com um ardente desejo de prolongar o seu testemunho.

Um exemplo para os aposentados de hoje e um grande desafio para todos.²⁰

No Novo Dicionário da Bíblia encontra-se uma afirmação interessante para finalizar este ponto:

Na maior parte das civilizações a autoridade têm sido investida naqueles que, por motivo de idade e experiência têm sido julgados mais bem qualificado para governar. Não é surpreendente, portanto, que os líderes de muitas comunidades antigas tenham recebido um título derivado de uma raiz que significa idade avançada. Quanto a esse respeito, o termo hebraico ancião (zāqen) aparece paralelamente ao homérico gerontes, ao espartano presbys, ao romano senatus e ao árabe sheikh.²¹

1.4.2 No Novo Testamento e na igreja

Não é difícil comprovar que os idosos têm papel de destaque também no Novo Testamento. Na sua obra *Terceira Idade Dinâmica*, Samuel Rodrigues enfatiza que aos idosos eram atribuídas posições oficiais, bem como acontecia no Antigo Testamento, comprovando com passagens bíblicas, tais quais: *“E havendo-lhes feito eleger anciãos em cada igreja e orando com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem havia crido”* (At 14. 23); *“De Mileto mandou a Éfeso chamar os anciãos da igreja”* (At 20.17).²²

Pode-se ver claramente, que mesmo com toda a experiência peculiar, eles também algumas vezes precisavam de orientação, de alguém que lembrasse sempre que possível de suas responsabilidades diante dos homens.

Apóstolo Paulo recomenda a Tito a que exorte os velhos, para que os mesmos fossem temperantes, sérios, sóbrios, são na fé, no amor e na constância; na mesma carta o apóstolo tem uma palavra específica para as mulheres idosas que, semelhante aos homens, fossem reverentes no seu viver, não caluniadoras, não

²⁰ *Ibidim*, p.802.

²¹ DOUGLAS.J.D. *O novo dicionário da Bíblia*, p.730.

²² SOUZA S. R. *Terceira idade dinâmica*, p. 33-34.

dada a muito vinho, mestras do bem, para ensinarem as mulheres novas a amarem aos seus maridos e filhos (Tt 2.2-4).²³ Embora a Palavra de Deus ordene ao cuidado no trato com os idosos, não obstante deixa muito claro que não é a idade que lhe dá certas prerrogativas.

Ao comentar a Bíblia, Henry afirma que é dever de todos, respeitar a dignidade dos anos e a posição de cada pessoa. Contudo, aos idosos também cabe vivenciar as verdades descritas, ensinadas na Palavra de Deus. É o viver os ensinamentos do Mestre durante a sua vida, que lhe dará o conforto necessário, a felicidade de viver e frutificar, mesmo em dias difíceis, como aqueles que possivelmente lhe aguardam na velhice. “Todos aqueles que vivem em prazeres estão mortos, mesmo enquanto vivem; estão espiritualmente mortos em delitos e em pecados. Oh, que grande quantidade de cristãos nominais estão enquadrados nesta descrição, mesmo no final de sua vida!”²⁴

Meyer comenta da seguinte maneira o conselho do Apóstolo Paulo a Tito (Tt 2.2). “O homem idoso deve ser forte, calmo, paciente, cheio de fé e de amor. A mulher idosa deve ser santa, reverente, amada e honrada”.²⁵

Entretanto, há algo notável no Novo Testamento no que diz respeito aos anciãos: Os termos mudam com relação ao Antigo Testamento e as atitudes também devem ser diferentes. Deus não mudou as regras, apenas deu diretrizes diferenciadas para que sua vontade se estabeleça por completo.

É possível encontrar, nos diferentes títulos empregados, referências ao modelo antigo de liderança. No contexto de *“já resplandeceu o Reino de Deus”* a palavra, ancião pode e deve ser intercambiável com a palavra presbítero, episkopos, bispos e até pastores. Os discípulos de Cristo ainda não eram anciãos no sentido mais profundo da palavra na implantação da igreja. O próprio Apóstolo Paulo ainda era relativamente novo quando já instruía a Tito e a Timóteo, bem mais novos que ele, e apesar desse fator, já eram líderes de comunidades, pastores em igrejas.

²³ *Ibidim*, p. 33-34.

²⁴ HENRY, M. **Comentário bíblico**, p.1026.

²⁵ MEYER F. B. **Comentário bíblico Antigo e Novo Testamento**, p. 254.

O Site gotQuestions.org em artigo intitulado “O que a Bíblia tem a dizer sobre a forma de governo da igreja?” faz o seguinte comentário:

O Novo Testamento se refere várias vezes aos presbíteros que serviam como líderes da igreja (Atos 14.23; 15.2; 20.7; Tito 1.5; Tiago 5.14) e aparentemente cada igreja tinha mais de um, já que a palavra é geralmente encontrada no plural. As únicas exceções se referem a casos onde um presbítero está sendo destacado por algum motivo (1 Timóteo 5.1; 1 Timóteo 5.19). Na Igreja de Jerusalém, eles faziam parte da liderança junto com os apóstolos (Atos 15:2-16:4). Zodhiades, no seu livro *The Complete Word Study Dictionary: New Testament* define esse grupo de presbíteros da seguinte forma: “Os anciãos das igrejas Cristãs, presbíteros, a quem foi entregue a direção e governo de igrejas individuais, igualam-se a episkopos (Atos 11:30; 1 Timóteo 5:17). Dessa forma, Zodhiades iguala “ancião” a um bispo (como episkopos é traduzido). Ele vê o termo “ancião” como se referindo a dignidade do cargo, enquanto bispo denota sua autoridade e deveres (1 Pedro 2:25; 5:1,2,4), e destaca que em Filipenses 1:1 Paulo cumprimenta os bispos e diáconos, mas menciona os presbíteros, porque os presbíteros eram a mesma coisa de bispos. Da mesma forma, 1 Timóteo 3.2,8 descreve as qualificações de bispos e diáconos, mas não as de presbíteros pelo mesmo motivo. Tito 1:5 e 1:7 parece reunir esses dois termos também.”²⁶

Mesmo considerando um destaque menor no fator idade, ainda assim permanece a idéia de que os líderes devem ser cuidadosos com os idosos; na realidade, o respeito, a compreensão e o cuidado com os idosos ainda deverão continuar e os cristãos primitivos em nenhum momento se negaram a isto; o que de novo acontece aqui é que os novos agora passam a ter as mesmas responsabilidades diante de Deus.

As virtudes exigidas aos anciãos, a fim de que os mais jovens fossem ensinados pelo seu exemplo, passa a ser cobrado de cada um deles agora no contexto de povo de Deus, nação santa, povo escolhido para através de um procedimento diferenciado fazer conhecidas as maravilhas que vinham no bojo do “Reino de Deus” inaugurado por Cristo.

Mesmo sendo alertado que os líderes não fossem neófitos, as igrejas não estavam sendo impelidas a colocar apenas idosos na liderança, contudo, elas tinham o dever de eleger líderes preparados, comprometidos com a causa do Mestre, homens esses, que mais tarde seriam postos à prova, com a própria vida, através dos mais variados tipos de perseguições que se levantariam contra a igreja.

²⁶ **O que a Bíblia tem a dizer sobre a forma de governo da igreja.** Disponível em <<http://www.gotquestions.org/Portugues/governo-da-igreja.html#ixzz2OVHzn1Oa>>. Acesso em: 10 de abr. 2013.

1.5 Como e porque se deu o distanciamento dos idosos

É prudente entender que a igreja, pela sua proposta natural de cuidar do ser humano na sua integralidade, e não apenas da esfera espiritual, não poderá deixar de olhar para nenhum dos problemas que se referem ao ser humano. Contudo, é justo reconhecer que talvez sua parcela de culpa no que diz respeito ao distanciamento dos idosos nos mais diversos segmentos da sociedade, nos dias atuais seja mínima.

Ao tratar do distanciamento dos idosos, não é sensato trabalhar com um ou outro segmento especificamente (igreja, política, educação etc.). Avalia-se que o idoso, na sociedade contemporânea, encontra-se nesse estado de distanciamento em todos os setores. Cada segmento deve então se responsabilizar para descobrir a qualidade do seu relacionamento com os idosos para a partir daí, tentar dirimir o problema como melhor lhe parecer.

Quem quiser conhecer os segredos de uma vida longa e saudável, observe o que a Bíblia tem a dizer a esse respeito e poderá descobrir surpreso que, muito do que se sabe dos idosos atualmente, é fruto do imaginário das pessoas.

Não há dúvidas de que, muito das atitudes que se tomam em relação aos idosos são baseadas em mitos; se não, observe-se o que um grupo de alunos da UFRGS escreveu ao desenvolver um trabalho sobre o assunto:

Em sociedades antigas o ancião era visto com uma aura de privilégio sobrenatural que lhe concedia uma vida longa e como resultado, este ocupava um lugar primordial, onde a longevidade se associava com a sabedoria e a experiência. Com a queda do Império Romano, os anciãos também foram perdendo seu lugar de destaque na sociedade, mais uma vez se tornaram vítimas da superioridade juvenil. Em termos gerais, a etapa do cristianismo expôs uma visão negativa da velhice. Este tema deixou de interessar aos cristãos que mencionavam a velhice com relação a moral e a associavam com decrepitude, feiura e pecado. O século VI identificou a velhice com a cessação da atividade, iniciando ali a concepção moderna de isolamento dos velhos em retiros. Por outro lado, o homem medieval temia e buscava os meios de escapar da velhice, seja por meio da fantasia, seja por meio da ciência. Nos períodos do Renascimento e do Barroco persistiu a ideia da inevitável decrepitude e do caráter melancólico da velhice. A crença de que o Diabo movia a fantasia por humores, justificou a perseguição e execução de milhares de mulheres anciãs, conhecida como a caça às bruxas. A Idade Média se caracterizou também pela época dos mais fortes e dos poderios militares, o que colocava os anciãos como

submetidos aos mais fortes e formavam parte da população escrava e servil.²⁷

Na continuidade do trabalho, a mesma equipe continua lembrando que durante os séculos XIV e XV, a peste e a cólera fizeram grande estrago, ceifando a vida de muitos jovens, enquanto a grande maioria dos idosos foi mais resistente; estranhamente, esse fenômeno colaborou para que os idosos recuperassem de certa forma seu prestígio diante da sociedade, e em contra partida uma acentuada força ao conflito das gerações, que já se havia enfraquecido desde a queda do Império Romano.

A partir daquele momento, os idosos voltaram a ser ridicularizados em público, a literatura e a arte uniram forças, para cumprir com a parte que lhe cabia, ainda que nesse mesmo período se encontre grandes nomes de idade avançada, e de grandes obras que marcaram essa época, como Leonardo Da Vinci e Michelangelo; isto mostra que, apesar da sua presença artística, o idoso continuava tendo pouca importância para a sociedade, e isso os deixava em situação precária.²⁸

O século XVI deflagra uma verdadeira adoração e culto à beleza da juventude, verdadeiro ataque e violência, no sentido da palavra contra os idosos. O tão conhecido Willian Shakespeare notadamente defendia a ideia de que a velhice era uma carga muito pesada a se carregar, e por isso a morte era algo de que os idosos necessitavam; algumas de suas obras como “Erasmus de Roterdã”, “Rei Lear” e até “Elogio à Loucura”, deixam muito clara a sua ideia de velhice, cujo antídoto, para ele, era a loucura.²⁹

1.5.1 Houve esperança para Eles

O século XVI e XVII inovaram a forma de pensar das pessoas. O pensamento científico leva a sociedade a entender a necessidade de observação, experimentação e verificação e por isso é possível conhecer as causas da velhice mediante um estudo sintomático; contudo, a ambivalência em relação à velhice persiste.

²⁷ LEMOS, D; PALHARES, F; PINHEIRO, J. P. **Velhice**. Disponível em: <www.ufrgs.br/e-psico/subjetivação/tempo/velhice-texto.hotmail>. Acesso em: 15 jun. 2013.

²⁸ LEMOS, D; PALHARES, F; PINHEIRO, J. P. **Velhice**. Disponível em<www.ufrgs.br/e-psico/subjetivação/tempo/velhice-texto.hotmail>. Acesso em: 15 jun. 2013.

²⁹ *Ibidim*, acesso em 15 de jun. 2013.

Nos séculos XVII a XIX, aconteceram muitos avanços no campo da fisiologia, da anatomia e da patologia. Os avanços ocorridos na Europa nessa época redundam em uma mudança na população anciã, que aumentou consideravelmente, e os avanços científicos derrubam tabus e desfazem muitos mitos que envolviam a velhice; nem mesmo assim, a situação deles melhorou.³⁰

Com a chegada da Revolução Industrial e do crescimento urbano descontrolado, os idosos, sem poder trabalhar, foram resumidos à miséria; as inovações do século XIX propiciam que, já no seu final, se entenda que velhice e doença nem sempre andam juntas e, mesmo quando ocorre esse encontro, isso não prova que velhice é doença.

O século XX chega trazendo consigo o nascimento da gerontologia e da geriatria como disciplinas formais; mesmo assim, muitos mitos em torno da velhice ainda insistem em prejudicar o bom envelhecimento que passa pela sua inserção na sociedade. Percebe-se, então, que embora, no decorrer dos tempos, alguns ciclos que valorizam os idosos acontecem e eles parecem entrar positivamente em evidência, não passa disso.³¹

Os idosos são muitas vezes vistos apenas como quem têm poder de compra e por isso, então, às vezes chega-se a pensar que esse problema já está resolvido, contudo, os idosos continuam vivendo muitas dificuldades numa sociedade, e conseqüentemente em igrejas que não lhes dão a atenção devida.

Além desses detalhes históricos citados acima, as pesquisas realizadas dentro desse raio de limitação cujo tema central é “os idosos”, vai comprovar que, dentre outros fatores, dois são comuns a quase todos eles. O primeiro deles é a dinâmica de crescimento da sociedade como um todo e o segundo, a taxa de crescimento muito alta em tão pouco tempo do próprio idoso.

1.5.2 Novos tempos...velhos problemas

Em “As Alegrias do Envelhecer”, Martin A. Janis trata os idosos como fazendo parte da chamada Revolução da Longevidade, termo criado pelo primeiro diretor do

³⁰MASCARENHAS, I. **A história da velhice.** Disponível em <wordpress.com/autor/laramascarenhas>. Acesso em: 25 mai. 2013.

³¹MASCARENHAS, I. **A história da velhice.** Disponível em <wordpress.com/autor/laramascarenhas>. Acesso em 25 mai. 2013.

Instituto Nacional da Velhice e autor do livro *Why Survive eing Old in America* (Por Que Sobreviver? Ser Idoso na América), ganhador do Prêmio Pulitzer, do Dr. Robert N. Butler; segundo Martin o Dr. Butler mostra que apenas nos últimos 85 anos, a expectativa de vida nos países industrializados aumentou em mais de 25 anos.³²

Em 1776, a média de vida dos norte-americanos era de 35 anos; já em 1900, passou para 47 anos; quando da aprovação da Lei de Seguridade Pessoal, em 1935, essa média já passou para 75 anos; junte-se a esses fatores o avanço da ciência e da tecnologia em favor da medicina, e acham-se então, registros de sobrevivência variando entre 110 e 115 anos.³³

Em uma das reportagens da *Com Ciência*, registra-se a seguinte constatação:

As alterações decorrentes da evolução do homem e seus meios de comunicar e sobreviver alteram o desenho das sociedades, dos costumes e regras através do tempo. A modernização, aliada à tecnologia, trouxe modificações em várias esferas da vida. As estruturas sociais se alteram, os costumes, regras e valores se modificam e a sociedade foi obrigada a acompanhar a evolução. Todas essas mudanças são o reflexo de processos sociais e históricos mais amplos e nele estão inseridos atores importantes como os idosos que, muitas vezes, atravessam o tempo captando perspectivas do ontem e do hoje com suas experiências e conhecimentos. A longevidade, continua o autor, é uma realidade, porém traz consigo a necessidade de adaptação pelas perdas que vão ocorrendo ao longo da vida... E ainda podem enfrentar um desafio maior que é o distanciamento da família, principalmente quando estes são mandados para casa de apoio e asilos.³⁴

Juliana Vasconcelos de Castro, Bacharel em Direito pela USP, (Universidade São Paulo) ao publicar um artigo na Revista Eletrônica *Jus*, lembra que no Brasil existem raízes culturais e seculares muito fortes, e nesse caso há uma ideia muito forte também de que envelhecer é sinônimo de ser imprestável, fraco, doente, uma espécie de estorvo à sociedade e até mesmo à própria família.

A velhice também é vista pela sociedade como degradação física e psicológica, influenciando a maioria das pessoas a se pensarem despreparadas para a limitação natural da vida.³⁵

³² JANIS, M. A. **As Alegrias do Envelhecer**, p. 36-37.

³³ JANIS, M. A. **As Alegrias do Envelhecer**, p. 36-37.

³⁴ VOGT, C. **Álbum de retalhos**. Campinas, 10 set 2002. Disponível em <<http://www.comciencia.br/reportagens/framereport.htm>>. Acesso em 15 mai. 2013.

³⁵ CASTRO, J. V. **O resgate da dignidade humana do idoso através do trabalho**. Disponível em <<http://jus.com.br/texto/1988>>. Acesso em 20 jun. 2013.

Essa ideia é compartilhada pelo escritor do artigo *A co-educação entre as gerações na informalidade do lazer e das atividades culturais*, José Carlos Ferrigno. Assim explica ele:

A sociedade atual caracteriza-se pelo distanciamento entre gerações. A gradual compartimentalização de espaços sociais para diversas faixas etárias, embora consideradas por um olhar apressado como algo natural, foi socialmente construída durante a modernidade. Em outros momentos da história, crianças, adolescentes, adultos jovens e idosos compartilhavam os mesmos lugares e situações, fossem domésticas, de trabalho ou festivos. Essas formas de interação são transitórias e datadas; hoje se verificam cisões bem demarcadas entre o mundo da criança, o mundo do adolescente e o mundo do adulto que se reproduzem no campo da sociabilidade e educação; tal distanciamento tem se mostrado empobrecedor de um ponto de vista psicológico e cultural, além de fonte de muitos preconceitos; exemplo disso, José Carlos Ferrigno lembra que há alguns anos atrás, quando os centros urbanos ainda não eram tão grandes quanto o são nos dias de hoje, era possível se contemplar grupos de crianças em rodas ouvindo atentamente histórias contadas pelos adultos, inclusive pelos avós; contudo, o crescimento ultra rápido das cidades, as famílias como núcleos e a popularização da televisão, mais os novos valores que constituem a cultura de massa, tem sido fatores preponderantes no distanciamento das gerações e anulação de transmissão de conhecimento entre as gerações.³⁶

Diante dessas constatações, o que se pode perceber dentro das igrejas? Teriam elas, assim como outros segmentos da sociedade, se influenciado, ainda que inconscientemente, de forma a contribuir com o distanciamento dos idosos no seu seio? No caso de uma resposta afirmativa, há algo que se possa fazer?

³⁶ FERRIGNO, C. José. **A Co-educação entre as gerações na informalidade do lazer e das atividades culturais**. Disponível em <www.portaldoenvelhecimento.org.br/pforum/ect6.htm> Acesso em: 27 mar. 2013.

II – OS IDOSOS E A IGREJA

2.1 O que a Palavra de Deus diz a respeito.

Sabe-se que, o idoso é aquele senhor ou mesmo aquela senhora que já tem mais de 60 anos de idade. Sabe-se também das limitações naturais decorrentes dessa quantidade de anos conquistados. Já se aprendeu há muito tempo, que essa conquista deve ser reconhecida por todos, até porque a própria Bíblia ensina que a face do idoso deve ser honrada (Lv19.32); e também, *“pagai a todos o que lhe é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; e a quem honra, honra”* (Rm 13.7).

Porém, quem é o idoso para Deus; será que na Palavra de Deus é possível encontrar a definição ou mesmo a importância dos idosos tendo como parâmetros apenas a idade? O que de fato faz sentido a partir da palavra de Deus sobre essa classe tão especial?

Tudo indica que, a partir de distorções da Palavra de Deus, apareçam as convenções humanas. O versículo 9 e 10 do Salmo 90 diz: *“Pois todos os nossos dias vão passando na tua indignação; acabam-se os nossos dias como um conto ligeiro. A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é cansado e enfado”*, provavelmente este Salmo é uma das fontes onde bebem aqueles que acreditam que um idoso é alguém que não serve para mais nada, que já está muito fraco para desenvolver algum projeto, ou dar qualquer contribuição que vá além de sua quietude, acomodação e silêncio.

É claro o desejo em alguns segmentos da sociedade contemporânea de pedir aos idosos que, se quiserem de fato ajudar, que o façam recolhendo-se à sua insignificância; é frio, é doloroso, é duro perceber isso, mas é possível chegar a essa conclusão até mesmo em alguns segmentos cristãos, uma vez que não é difícil comprovar como está aquém o que muitas igrejas têm oferecido para essa faixa etária; analise-se o texto antes enunciado e ter-se-á a prova de que Moisés jamais tratou, ou pensou assim dos idosos; até porque a sua própria experiência com Deus, seria contraditória, caso ele corroborasse essa ideia. No Livro de Deuteronômio

34.7, encontra-se o seguinte registro: “*era Moisés da idade de cento e vinte anos quando morreu; os seus olhos nunca escureceram, nem perdeu ele o seu vigor*”.

O homem que disse ser a duração da vida setenta anos, agora está com cento e vinte anos. A palavra hebraica para “escureceram” é **iayn**³⁷, cujo significado é órgão que mostra qualidades mentais e espirituais, bem como a palavra vigor que vem do hebraico **leach**³⁸ cujo significado é frescor, umidade, vigor. Assim, era Moisés aos cento e vinte anos de idade, quando faleceu. Logo verifica-se que Moisés jamais quis dizer que o homem só pode viver até oitenta anos, menos ainda que os homens e mulheres que alcançam essa idade são sinônimos de “para nada mais presta”.

William MacDonald comenta os versículos de 7 a 10 do capítulo 90 de Salmos da seguinte maneira:

“Embora a morte seja o resultado da entrada do pecado no mundo, Moisés percebe que aquelas mortes no deserto representavam um julgamento especial da parte de Deus. Todos os homens que saíram do Egito cuja idade fosse superior a vinte anos deveriam morrer antes de o povo chegar a Canaã. O soar dos sinos da morte era um sinal da ira de Deus contra seu povo, pois havia acreditado no relatório negativo dos espias, em vez de marchar rumo à conquista de Canaã, conforme propuseram Calebe e Josué. As iniquidades e os pecados ocultos do povo estavam sempre diante do Senhor como uma úlcera inflamada que não sara. Conseqüentemente, os israelitas viviam sob as nuvens escuras da ira divina. É verdade que alguns conseguiam atingir os setenta ou oitenta anos de idade, porém, mesmo nesses casos, era uma vida desagradável, cheia de doenças, cansaços e aborrecimentos, e logo morriam”.³⁹

A Palavra de Deus, em Is 40.31, deixa claro que, mesmo em muitas adversidades, sejam a idade, as doenças ou as limitações naturais impostas pelos anos, confiar no Senhor é a saída para se ter as forças renovadas. Ele é quem dá a agilidade de águia, a força de quem precisa andar sem ter do que reclamar e de quem precisa correr sem se cansar. Aqui reside a diferença entre a observação que Moisés fez sobre um juízo especial de Deus para uma geração, e a realidade da sua própria vida. Uma vez que toda a geração descrita por Moisés estava sob o juízo de Deus, justamente por esse motivo ela foge à regra.

Na revista *Visão Missionária*, encontram-se muitos artigos sobre idosos. Numa edição em que aborda o assunto traz a opinião de um geriatra sobre o mesmo.

³⁷ DICIONÁRIO, Strong. **Lexicon/Hebrew, greek. Strong português. Bíblia Eletrônica TheWord.**

³⁸ *Ibidim*,

³⁹ MACDONALD, W. **Comentário bíblico popular**, p.464.

Ele enfatiza que envelhecer não é ficar estático, pobre espiritualmente, vazio de ideia, muito menos improdutivo pelo contrário, envelhecer é demonstrar a riqueza da experiência, é ser seguro nas próprias ações.

É ser como o velho Simeão, encontrado no templo, por José e Maria ao apresentarlhe Jesus, vendo a concretização da revelação feita a ele, de que ele não morreria sem ver o Messias. Simeão era um homem velho e ao mesmo tempo cheio de vida. Um homem cujas palavras usadas para glorificar a Deus ecoam pelo mundo até hoje.

Simeão estava satisfeito, alegre e realizado a ponto de dizer que tudo o que Deus lhe prometera havia cumprido, e a partir dali, Deus já podia despedi-lo em paz; ele se sentia realizado em ver a salvação que Deus tinha preparado para a humanidade e não perdeu tempo em anunciá-la.⁴⁰

Depois de seu testemunho, Simeão some e não aparece mais; contudo, é difícil imaginá-lo um velho desprezado, jogado em um canto qualquer, sentindo-se inútil. Não se acredita nessa hipótese, pelo contrário, é mais fácil imaginá-lo pronto para morrer no momento que Deus determinar, mas ainda muito alegre pelo que Deus já tinha feito através dele e quiçá pela sensação de dever cumprido (Lc 2.25-35).

Onde os nossos idosos entram nessa história, será que nossas igrejas não são capazes de produzir “Simeões” nos dias de hoje?

Igualmente a profetisa Ana é mencionada nesse mesmo texto. Torna-se conhecida pelo seu testemunho. Uma viúva de mais de oitenta anos, que não se afastava do templo, servia a Deus com jejuns e orações, de dia e de noite, e agradecia a Deus e falava dele a todos que esperavam a redenção em Jerusalém (Lc 2.36-38). Mais um idoso que não cansa de se envolver de alguma forma na obra do Senhor.

Aqui cabe uma aplicação feita por determinada Bíblia:

Na cultura judaica, os anciãos eram respeitados; devido à idade de Simeão e Ana, suas profecias trouxeram uma confirmação extra: nossa sociedade valoriza mais a energia da juventude do que a sabedoria dos anciãos; assim, as contribuições dos idosos são frequentemente ignoradas. Como cristãos, devemos inverter esses valores. Encoraje as pessoas na terceira

⁴⁰ RODRIGUES, R. S. **Visão Missionária**, p.20-21.

idade a compartilhem sua sabedoria e experiência. Ouça cuidadosamente quando falarem. Ofereça-lhes sua amizade e ajude-as a encontrar caminhos para continuar a servir a Deus. ⁴¹

Muito se poderia dizer de idosos que se destacaram como bons exemplos de vida. Observando a Palavra de Deus, é latente Deus tratando o tempo todo sobre a importância dos idosos e o respeito que as pessoas deveriam ter para com eles.

Entrementes, em nenhum momento Deus se exime de mostrar que a idade por si só, não confere mérito algum; os idosos têm suas responsabilidades perante Deus, a sociedade e a família.

As pessoas deveriam desenvolver-se em sabedoria, para que quando chegassem à velhice apenas mostrar as evidências de uma vida que observava os preceitos do Senhor; o escritor de Provérbios salienta que as cãs (cabelos brancos) são coroa de honra, desde que elas se encontrem no caminho da justiça (Pv.16.31).

Já o escritor de Eclesiastes observa que um jovem sábio é melhor do que um rei velho e insensato que não aceita a admoestação (Ec. 4.13).

Os idosos devem ter sempre o desejo de trabalhar, de serem úteis e nunca terem a ociosidade como característica. Velho ocioso é coisa do imaginário; e por falar em ociosidade como coisa do imaginário, é sempre bom relembrar a história de Josué e Calebe, os espias que não se intimidaram e creram que embora fossem muitas as dificuldades a enfrentar até adentrarem na Terra de Canaã, o Deus que havia prometido, os ajudariam até a conquista final; em Josué 13.1, encontra-se um relato que afirma ser Josué um idoso, *“entrado em dias”*.

Moody, no seu Comentário bíblico, alega que nesse momento de sua história, Josué é um idoso de aproximadamente cento e dez anos de idade. E é nessa circunstância que Deus chega para ele e diz: *“Escuta aqui Josué, você de fato já está um homem idoso, contudo, ainda há muita terra para conquistar”* (Js 13.1), Deus então lhe explica os termos que faltam, sua localização e recomenda dividir o que já foi conquistado entre o povo. Eis aí o exemplo bíblico de quem acha que o ser humano tem um prazo de validade que expira aos setenta anos.

⁴¹CPAD, **BÍBLIA de estudo e aplicação pessoal ARC**, p.1348.

Quando Josué está quase chegando ao final da repartição da terra, eis que chega diante dele o “garoto” Calebe, conterrâneo de Josué, companheiro de jornada, de batalhas na conquista, e inseparável na viagem para espiar a terra, antes de traçar planos para conquistarem o território de Canaã. Parece que sua reivindicação, longe de ser uma queixa, é que ele ainda não havia ganhado nada, e precisava também deixar herança para os seus, afinal de contas, agora ele era um chefe de tribo. Talvez Josué tenha pensado: e agora, o que vou fazer? Este sujeito de fato merecia ser o primeiro a ganhar sua porção, no entanto está sem nada! Ao que Calebe, como se adivinhasse os pensamentos de seu superior, resolve dizendo:

“Eu cri nas promessas do meu Deus... Perseverei em segui-lo...Ele me disse que certamente a terra que eu pisasse, seria minha e de meus descendentes por ter confiado nele e tê-lo obedecido...assim Ele me conservou a vida, e hoje com oitenta e cinco anos, eu me sinto tão forte como há quarenta anos atrás quando o Senhor me fez essas promessas; por isso eu te peço, me abençoe e me permita que eu fique com o monte que o Senhor disse me daria, e eu irei e expulsarei de lá os anaquins, embora sejam cidades fortalecidas e eles varões altos e grandes guerreiros, o Senhor será comigo e eu os expulsarei de lá” (Js 14.6-15).

Numa perfeita sintonia, Josué o abençoa, ele vai e conquista Hebrom e todo o seu território, e depois disso, a terra então repousou da guerra.

Moody, comentando a vida de Calebe, diz o seguinte:

Calebe, o grande e velho homem de Judá, líder da minoria dos doze espias (Nm.13.30), veio humildemente a Josué em Gilgal para reclamar seu pedaço de terra prometida (Nm. 14.24,30). Observe que não havia rivalidade entre esses dois.Calebe é um exemplo digno de nota de um crente piedoso. Por ele ter perseverado em seguir ao Senhor, Deus o manteve fisicamente forte e corajoso até a idade de oitenta e cinco anos. Ele reclamou uma gloriosa herança – o Hebrom, perto da qual Abraão acampou e morreu – e estava ansioso para lutar e vencer os enaquins, para nós, uma figura dos pecados íntimos e tentações externas. Na tomada de Hebrom, ele prestou a toda nação serviços valiosos; mais tarde de boa vontade entregou sua cidade aos levitas e foi morar nos subúrbios (21.12).⁴²

Porém, é possível que alguém diga que são poucos os exemplos de homens que viveram tanto. Contudo, a bem da verdade, esses dois não viveram tanto assim. É

⁴² PFEIFFER, C. F. (Edit). **Comentário Bíblico Moody** v.1, p. 312-313.

sempre bom dar uma olhada a respeito do que a Bíblia mostra sobre a quantidade de anos vividos por alguns homens:

Adão viveu novecentos e trinta anos. Sete viveu novecentos e doze anos. Enos viveu novecentos e cinco anos. Cainã viveu novecentos e dez anos. Maalalel viveu oitocentos e noventa e cinco anos. Jaredé viveu oitocentos anos e depois disso gerou ainda filhos e filhas, perfazendo um total de novecentos e dois anos de vida. O que dizer de Enoque, que com trezentos e sessenta e cinco anos Deus o tomou para si. O escritor de Hebreus explica que ele fora trasladado, deixando assim o exemplo de quem de fato conheceu a comunhão com Deus e viveu nela sempre. (Hb11.5). Matusalém viveu novecentos e sessenta e nove anos; Lameque, o pai de Noé, viveu setecentos e setenta e sete anos (Gn. 6.5-31), e até o próprio Noé, tão conhecido de todos, viveu novecentos e cinquenta anos (Gn. 9.29).

E como não falar do “*Pai da fé*”? Abraão, aos noventa anos de idade introduziu uma marca aos israelitas a mando do Senhor, coisa que até mesmo para os mais novos não é algo tão fácil assim. A circuncisão era algo no mínimo desconfortável. Entretanto, essa tradição não era exclusividade dos israelitas. Em 1Sm 17.26 por exemplo, há o relato de Davi chamando a Golias de “incircunciso filisteu” aludindo ao fato de que embora guerreiro, Golias não havia se circuncidado.

Pois bem, Abraão, em sinal de obediência a Deus, aceita passar por esse doloroso ritual, que Moisés protelou para um dos seus filhos o quanto pode (Ex. 4.24-26). Tempos depois, Abraão teve que sujeitar o filho da sua velhice, Isaque, ao rito doloroso. (Gn. 17.10-12).

Segundo Douglas, Abraão estava com 99 anos de idade quando se lançou ao ritual, que marca a diferença entre o povo de Deus e o povo que não é Dele. Esse costume foi observado até mesmo no Novo Testamento, causando grandes confrontos entre os ‘cristãos judaizantes e Paulo. Abraão gerara Isaque com cem anos de idade, e junto a ele percebe-se que sua esposa Sara, que até dá muitas gargalhadas ao saber que vai gerar uma criança, havia entrado na menopausa. Sara estava com noventa anos de idade quando recebeu essa notícia. Embora engraçada aos olhos dela, fruto de sua descrença, se concretizou logo adiante. (Gn 17.17)⁴³.

⁴³DOUGLAS.J.D. **O novo dicionário da Bíblia**, p.22-23.

E esta lista pode aumentar bastante ainda. Todos sabem que os tempos de hoje são outros, e a geração ‘tecno-coca-cola’⁴⁴ não expressa uma vida tão duradoura a ponto de procriar aos cem, ou mesmo aos noventa anos de idade, contudo não é sensato convencionar que uma pessoa idosa não presta mais para nada. Isso é mito.

A Igreja deve ensinar a todos o respeito que se deve ter para com os idosos, e aos idosos, sobre sua responsabilidade de produzir frutos até na velhice, como insiste o Salmo 92. A igreja tem responsabilidade nesse conflito de gerações.

É dela a prerrogativa de primar pela comunhão entre os seus, e primar pela comunhão vai além de dar a mão a um idoso que precisa atravessar a rua, ou mesmo buscá-lo em casa para o culto. *“Deveis fazer isso, sem, contudo, omitir as outras coisas”*, tomando emprestada uma observação de Cristo para os fariseus tão cuidadosos com as Leis, mas ao mesmo tempo tão omissos no amor para com o próximo. (Mt 23.23).

2.2 No cumprimento de suas responsabilidades, a possibilidade de esperança.

Vida de paz é o que esperam os servos de Deus que escutam e guardam a sua Palavra (Pv.3.1,2). Em Deuteronômio está escrito: *“porque esta Palavra não vos é vã, mas é a vossa vida, e por esta mesma palavra prolongareis os dias na terra à qual ides...”* (Dt 32.47). O salmista demonstra sua confiança orando a Deus dessa forma: *“Agora, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a tua força a esta geração, e o teu poder a todos os vindouros.”*(Sl 71.18).

Cabe à Igreja e à sociedade valorizar a terceira idade, conduzindo-os a usufruir das bênçãos espirituais que a velhice lhes pode conceder. Analisando também o Novo Testamento, pode-se constatar que a ideia de Deus continua a mesma. Paulo exorta Tito que ensine os idosos a serem temperantes, sérios, sóbrios, são na fé, no amor, na constância; e com uma palavra direta às mulheres, a que fossem reverentes no seu viver, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras do

⁴⁴ Expressão criada pelo autor desta obra com a finalidade de descrever a geração atual tão ligada à tecnologia e Coca-cola.

bem, para assim ensinar as mais novas a amarem os seus maridos e filhos(Tt. 2.2-4).⁴⁵

Na sua obra intitulada “O outro lado da montanha”, Hendricks afirma que a velhice é uma parte tão importante da completa vontade de Deus, como também o é a juventude; e Deus se interessa tanto pelo desabrochar quanto pelo murchar da vida. Da mesma forma que o potencial está contido dentro dos jovens, sem muitas vezes serem desenvolvidos, da mesma forma acontece com as possibilidades múltiplas da idade avançada, que não poucas vezes permanecem adormecidas e morrem com a pessoa. Hendricks diz ainda que “se então as nossas atitudes determinam o processo de envelhecimento, podemos ser velho aos cinquenta anos ou bem jovens aos noventa”.⁴⁶

No mesmo trabalho, Hendricks ressalta que as Escrituras não deixam dúvidas de que a velhice é um presente de Deus, e portanto deve ser encarada como uma bênção a ser compartilhada com toda a comunidade. Um pouco mais adiante em sua obra, lembra ainda que os piedosos se caracterizam pelo seu vigor sem fim. O Salmo 92, no verso 6 em diante, mostra que um envelhecer maduro e com propósito é fruto da sabedoria e da habilidade de viver bem, desde ainda muito moço.⁴⁷

É real a possibilidade da deterioração física, todavia a maturidade espiritual experimentada deve estar em constante desenvolvimento. Ninguém precisa ser galho seco na videira, “*ainda que na velhice, darão frutos*” (Sl. 92.14). “*Os que esperam no Senhor, terão suas forças renovadas*”(Is 40.31). O Salmo 71 ensina que Deus é fiel. O Salmo 78 ensina que o homem deve viver responsavelmente. E o Salmo 92 ensina que a vida, toda ela, do início até o fim, independente de quanto dure, pode ser frutífera.⁴⁸

O livro Terceira Idade Dinâmica desafia os idosos a deixarem um legado para as gerações futuras, lembrando que os idosos devem compartilhar seus conhecimentos e experiências com as outras pessoas mais jovens. “Deve haver uma entrega e

⁴⁵ RODRIGUES, S. S, **Terceira idade dinâmica** p. 34

⁴⁶ HENDRICKS. H. **O outro lado da montanha**, p. 20-22.

⁴⁷ *Ibidim*, p. 20-22.

⁴⁸ *Ibidim*, p. 20-22.

superação dos limites rumo ao alcance de renovadas produções que nos imortalizem, por obra e graça do legado que deixamos”.⁴⁹

O texto lembra ainda de Dorcas, que viveu no tempo dos apóstolos em função dos pobres daquela época. Com sua morte, todas as viúvas a rodearam chorando e mostrando os presentes, as túnicas e vestidos que a mesma fizera, quando estava com eles (At. 9.39). É possível ver o exemplo dessa mulher, única a ser chamada de discípula no Novo Testamento. Além de sonhar e fazer algo para melhorar a vida de suas irmãs sofredoras, Dorcas costurava para as viúvas da igreja e dava esmolas aos pobres e necessitados.⁵⁰

Enfim, Dorcas era alguém que agia. Jamais se limitou ao discurso e à lamentação. Era comum a verem ensinando, evangelizando, cantando ou aconselhando. Ela fez um trabalho em silêncio e com profundo amor, esforçando-se para a prática do bem em favor do outro. Seu ministério não foi o de “semear”, mas o de costurar. No dia de sua morte, todos os que a conheciam choraram a sua falta.

Sua vida fez diferença, por isso sua morte foi tão sentida. Dorcas morreu e deixou um legado de carinho, amor e dedicação prática, um exemplo a ser seguido por todos. Um exemplo de alguém que possivelmente procurava pôr em prática os escritos de Eclesiastes: *“tudo quanto te vier a mão para fazer, faze conforme a medida das tuas forças”*(Ec9.10).⁵¹

Nada deve impedir as pessoas, em qualquer idade, de se lançarem a desafios que glorifiquem o nome do Senhor; e mesmo quando as pessoas finjam ou digam não precisar, ainda assim haverá o que fazer na obra do Mestre, e é necessário que se faça, pois, ao contrário do que muitos pensam, o homem deve ser servo do Deus Altíssimo e não de outros homens. Ser servo do Deus Altíssimo implica ter atitudes de valor em relação ao próximo.

Ainda que por vezes essas atitudes não sejam conhecidas ou reconhecidas, reside aí o sentido de viver. “Quem não vive para servir, não serve para viver” diz um adágio popular, incentivando as pessoas a terem atitudes de servidão em relação

⁴⁹ RODRIGUES, S. S. **3ª idade dinâmica**, p. 37-38.

⁵⁰ RODRIGUES, S. S. **3ª idade dinâmica**, p. 37-38.

⁵¹ *Ibidim*, p. 37-38.

aos outros. Em Mateus 6.14, Jesus adverte as pessoas a não fazerem as coisas para serem reconhecidos pelos outros, mas procurando agradar ao Pai, que Ele o recompensaria.

A ajuda aos outros, como salienta Janis, implica atitudes na maioria das vezes simples, como: visitar os amigos, dar uma palavra de apoio aos vizinhos, cuidar de alguém doente, ajudar a pintar as grades da casa do vizinho, etc. Todas essas atitudes denotam amor ao próximo e conseqüentemente abrirão portas para retribuições futuras e experiências maiores e mais abençoadoras.

2.3 Enquanto houver vida, deve haver alegria.

Segundo Frankl, médico psiquiatra e doutor em Filosofia e Psicologia, que passou pela experiência de ser preso em campos de concentração nazista nesse período perdeu sua esposa, seus pais e seu irmão, a liberdade humana encontra-se na liberdade espiritual. Essa liberdade, afirma ele, ninguém pode tirar, pois ela é uma escolha de atitude mesmo no meio de um sofrimento imensurável.⁵²

Essa é uma fé inconsciente, transcendental e ela acontece na esfera religiosa. Frankl acredita que a fé que no âmbito individual atrofia-se, transforma-se em neurose e degenera-se no âmbito social. No livro “A presença ignorada de Deus” Frankl, falando sobre a esperança de vida, afirma que somente uma pessoa espiritual se completa com o ente humano, e só ao saber o porquê de sua existência e sua missão o ser humano se torna capaz de promover o sentido da vida, que é, por conseguinte, perceber o grande privilégio que tem em ser humano. Ser humano diz ele, é uma necessidade, é, enfim, aquilo que se precisa fazer em cada situação concreta, situação esta que é sempre como a própria vida, única e irrepetível.⁵³

Howard Hendricks lembra que a Bíblia traz pouca informação sobre o tratamento de idosos, exatamente porque para as Escrituras o idoso nunca é visto como um problema, mas como uma bênção. Quando essas diferentes gerações trabalham juntas, a vitória é certa. Continua ele dizendo:

A história de conflito entre o jovem comandante Josué e os amalequitas, em Êxodo 17, enfatiza essa necessidade. Moisés, Arão e, possivelmente Hur

⁵²FRANKL.V. E. **A presença ignorada de Deus**, p. 28-30.

⁵³*Ibidim*, p. 28-30.

estavam nos seus oitenta anos. Moisés subiu o topo da montanha com o cajado de Deus, intercedendo pelo povo, mas seus braços se cansaram durante a longa batalha. Arão e Hur sustentaram seus braços, e enquanto os octogenários oravam, Josué conseguia a vitória.⁵⁴

2.4 O que deu errado?

Não se sabe de onde virão as respostas, todavia é bom lembrar que a ideia de anciãos na liderança da igreja não é algo novo, inclusive na Convenção Batista Pioneira.⁵⁵ Escrevendo sobre opções para a igreja brasileira do século XXI, o Pastor Daniel Reis se propôs a um desafio de implantar na igreja que pastoreava um novo modelo de liderança. Almejava implementar um modelo bíblico conforme 1Timóteo 3 e Tito 1.

Depois de cumprir etapas, chega então à nova proposta:

A reestruturação da liderança constava de alguns itens principais, que eram eles: 1. Criar um grupo (conselho) de anciãos e não continuar com um só ancião. 2. Atribuir a esse conselho as funções bíblicas de: administrar, pastorear e ensinar a igreja de Deus. Isto é, todas as funções espirituais do ministério. 3. Considerar esses irmãos (anciãos/presbíteros) também como pastores do rebanho, como parceiros do pastoreio, consagrando-os para esse ministério local. 4. Atribuir à diretoria apenas as funções especificamente administrativas e funcionais. 5. Atribuir aos diáconos as funções de auxiliar os anciãos e decuidar das necessidades da igreja, incluindo as questões de caráter social. 6. Adaptar o Estatuto dessa Igreja às essas modificações.⁵⁶

O Pastor Daniel termina o quarto conceito de liderança com a seguinte colocação:

Essa nossa experiência certamente contém aspectos a serem imitados e outros a serem evitados. Como saber a diferença entre um e outro, sem cometer os mesmos erros? Bem, não sei se podemos responder; mas nossa sugestão é que elaborem o seu próprio processo a partir de parâmetros bíblicos, tais como os que nos nortearam.⁵⁷

Contudo, a liderança é apenas uma das opções que a igreja tem para utilizar seus idosos. Na realidade, é necessário que o pensamento da sociedade e da igreja de um modo geral se renove no sentido de reconhecer nos idosos a capacidade que há

⁵⁴ HENDRICKS, H. **O outro lado da montanha**, p. 114-115.

⁵⁵ Convenção Batista Pioneira do estado do Rio Grande do Sul. Essa convenção possui igrejas afiliadas nos estados do Rio Grande do Sul – estado onde possui o maior número de igrejas, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Espírito Santo. A obra que homenageia os 100 anos dessa Convenção mostra que ela possui 50 igrejas e 40 congregações. O autor dessa obra é membro de uma Igreja Batista afiliada a esta convenção.

⁵⁶ SCOTT, J. H. **Ultrapassando barreiras**, p. 57

⁵⁷ DANIEL, da S. **Liderança na igreja local**. In: SCOTT, J. **Ultrapassando barreiras**, p. 56

neles e que jamais foi afetada. Se a vida é um dom de Deus, então vale a pena acreditar que Deus dará a cada um deles a possibilidade de trabalhar e frutificar no ministério de acordo com suas possibilidades.

Hendricks lembra no seu livro “O outro lado da Montanha”, que para o cristão não existe aposentadoria em relação aos propósitos de Deus. Mesmo aposentado de seus empregos, nunca se deve aposentar do ministério. Continua ele: “A igreja deve reconhecer que tem sob seus pés um rico depósito de petróleo que pode se tornar um poço rentável”. Howard utiliza ainda a citação de Thomas Chalmers que afirma o seguinte: “Uma pessoa apresenta três necessidades que nunca são obsoletas para sua felicidade básica: alguém para amar, algo para fazer e algo pelo que ansiar. Essas exigências são idealmente satisfeitas na igreja local”.⁵⁸

Os idosos não alcançarão felicidade plena, humanamente falando, se uma dessas coisas lhe faltarem. Observe o idoso mais próximo de você e responda: a igreja da qual você faz parte tem levado isso em consideração? Talvez você seja a pessoa a quem esse idoso quer amar, por quem ele deseja fazer algo e de quem ele espera o reconhecimento de sua utilidade e importância. Que Deus tenha misericórdia dos que irresponsavelmente têm tratado os idosos com desdém, como se tais fossem permanecer com 20 ou 30 anos de idade a vida inteira.

Que Deus oriente de tal forma as pessoas que possam descobrir que seu futuro depende das suas atitudes e ações de hoje, e que talvez a forma como tratam os idosos hoje antecipa a maneira como serão tratados no futuro.

⁵⁸ HENDRICKS, H. **O outro lado da montanha**, p. 114-115.

III – ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

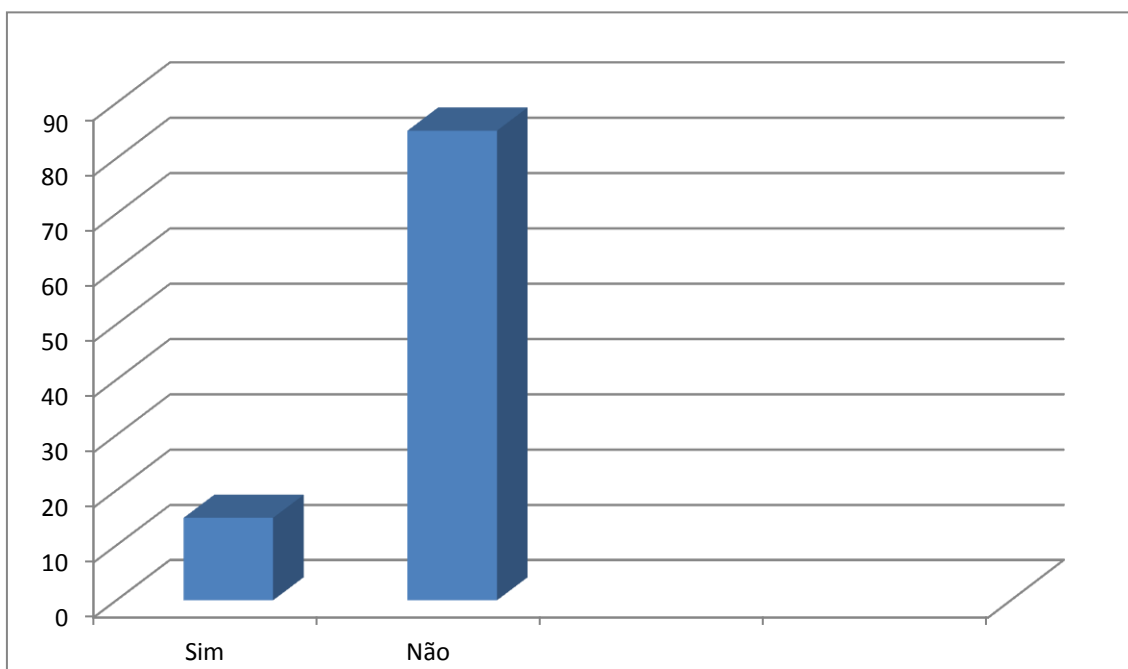
Essa pesquisa de campo foi efetuada no âmbito das igrejas batistas da Convenção Batista Pioneira.⁵⁹ De um total de 60 igrejas dessa convenção, 40 igrejas, através de seus pastores, responderam a um questionário sobre idosos. Isso representa um total de 66,6% das igrejas. Uma porcentagem mais do que necessária para provar a veracidade e autenticidade da mesma.

A pesquisa conteve dez perguntas objetivas, em que o entrevistado teve a opção de marcar sim ou não. Na última pergunta, entretanto, além de conter uma questão objetiva, teve uma pergunta descritiva, na qual se intencionou saber que tipo de projeto os pastores estão engajados em desenvolver nas igrejas que lideram.

Gráfico 1: **A relevância dos idosos**

Fonte: O autor

A Bíblia, especialmente no Antigo Testamento, apresenta o idoso relevante na sociedade. Nesse sentido, pode-se afirmar que na sociedade atual, bem como nas igrejas, o idoso recebe o mesmo reconhecimento?



⁵⁹ Essa pesquisa se limitou a entrevistar as igrejas pertencentes à Convenção Batista Pioneira do Estado do Rio Grande do Sul. Para mais informações a respeito dessa convenção, ver nota 57.

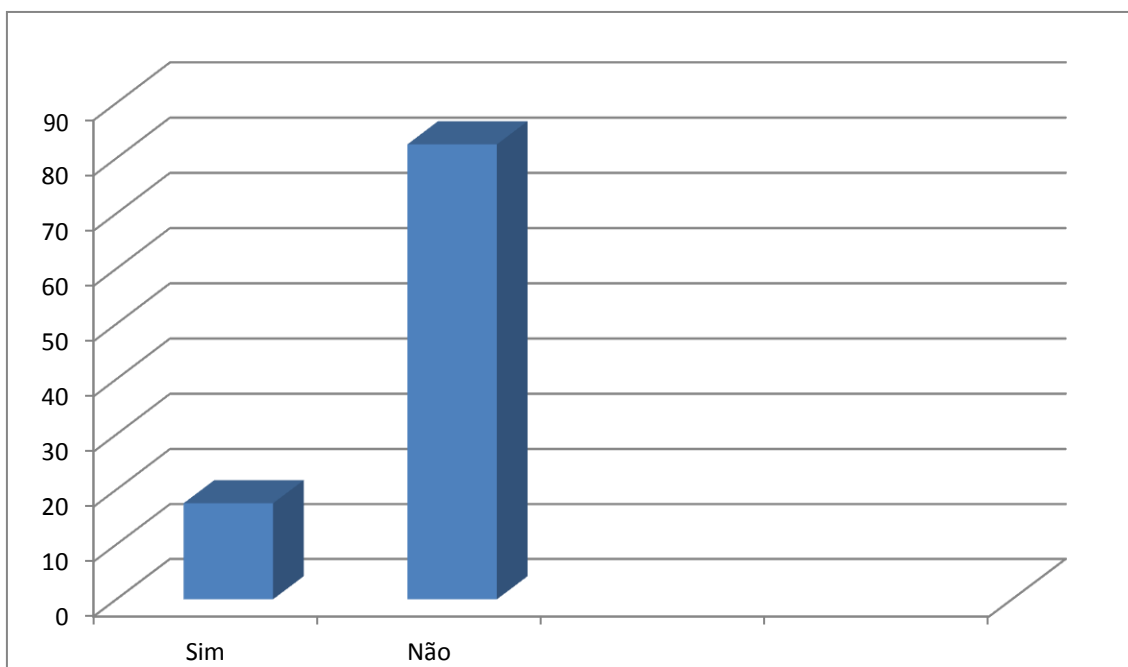
A primeira pergunta da pesquisa visa compreender a visão dos entrevistados no que tange ao tratamento prestado aos idosos. Eles supõem que os idosos estão sendo tratados conforme ensina a Bíblia? Como visto no gráfico 1, apenas 15% responderam que sim. E para corroborar com o pensamento do autor, 85% dos entrevistados responderam que os idosos não recebem o tratamento que as Escrituras ensinam.

Esses números representam o esquecimento para com o bom tratamento dos idosos nessas igrejas. É necessária uma mudança de pensamento e postura para as igrejas dessa convenção cumprir com dignidade a recomendação bíblica.

Gráfico 2: Os ministérios da igreja e os idosos.

Fonte: O autor.

A igreja de hoje promove a comunhão dos seus a partir dos diversos ministérios que a compõem. Os ministérios para os idosos contemplam a mesma atenção e investimentos?

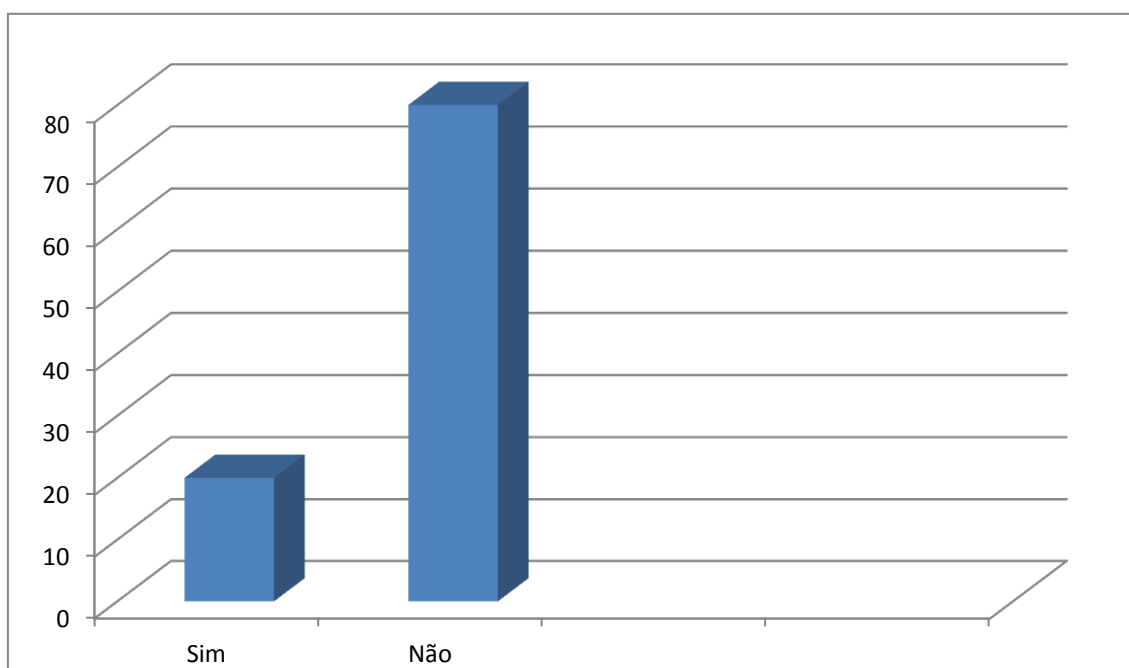


Nessa pergunta, foi constatado que 17,5% das igrejas entrevistadas investem no público idoso. Em contrapartida, 82,5% das igrejas não investem nesse público. Logo, é possível constatar que das igrejas arroladas na pesquisa, a sua esmagadora maioria ainda não contempla investimento para idosos.

Gráfico 3: Os idosos são parte, mas não fazem parte.

Fonte: O autor

Um “olhar” mais profundo sobre as igrejas deixa a impressão de que os idosos estão separados de quase tudo. Essa impressão procede?

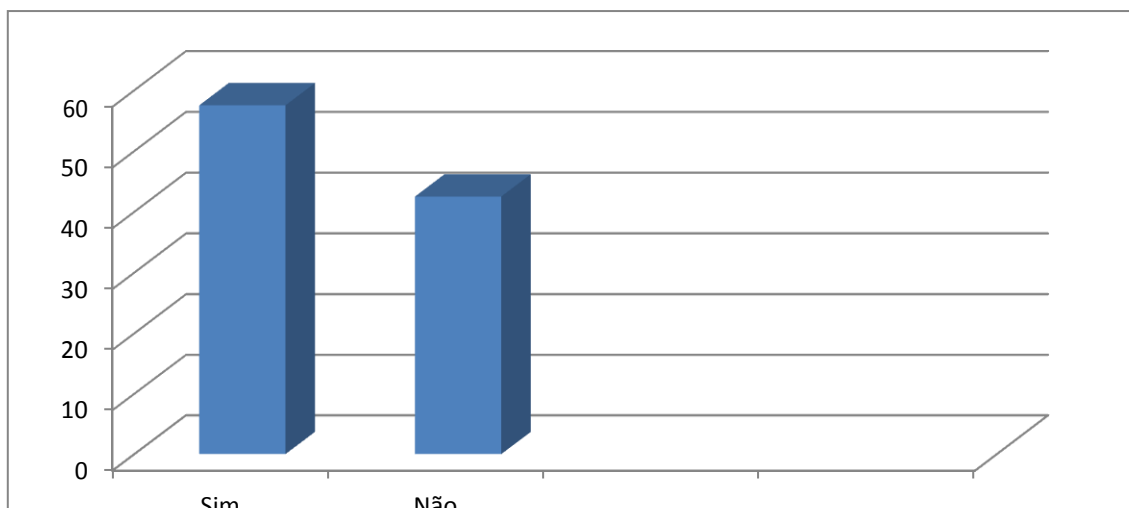


Essa pergunta visa saber se os líderes das igrejas entrevistadas vêem os idosos isolados do que acontece nas igrejas. Um total de 20% dos entrevistados respondeu que sim, os idosos são excluídos, ou então se excluem – talvez por se considerarem ultrapassados ou sem vigor físico para participar das decisões e programações da igreja. Entrementes, nesse quesito, para diminuir a impressão do descaso total para com o público idoso, 80% dos pastores responderam que não, os idosos não estão separados de tudo o que acontece nas igrejas. Eles participam, talvez não como deveriam, mas seria um exagero dizer que estão excluídos por completo das atividades ministeriais.

Gráfico 4: Os idosos podem frutificar

Fonte: O autor

A Palavra de Deus afirma que “os justos... até na velhice darão frutos” (Sl 92.12-14). Os idosos na igreja têm tido oportunidades para produzir esses frutos?

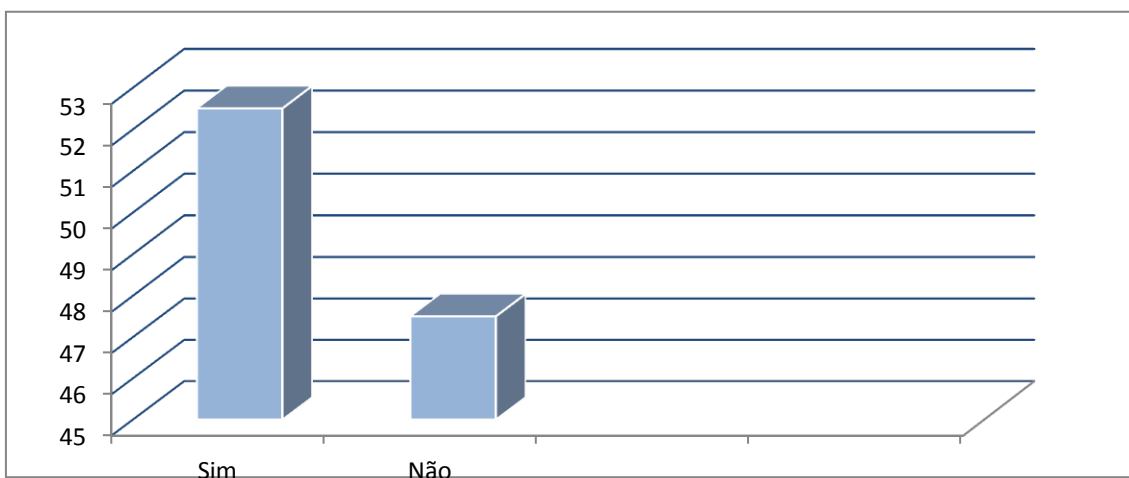


Nesta pergunta, 57,5% dos pastores entrevistados responderam que estão dando oportunidades para os idosos frutificarem em suas respectivas igrejas. Entrementes 42,5% dos entrevistados responderam que não estão dando oportunidades para eles frutificarem. Fica evidente uma quantidade expressiva de pastores que, por um motivo ou outro, não têm conseguido dispensar a atenção verdadeira para esse ministério.

Gráfico 5 : A liderança e as oportunidades para os idosos.

Fonte: O autor

Os líderes da igreja, inclusive os pastores, têm tido essa preocupação (De promover meios para os idosos frutificarem)?



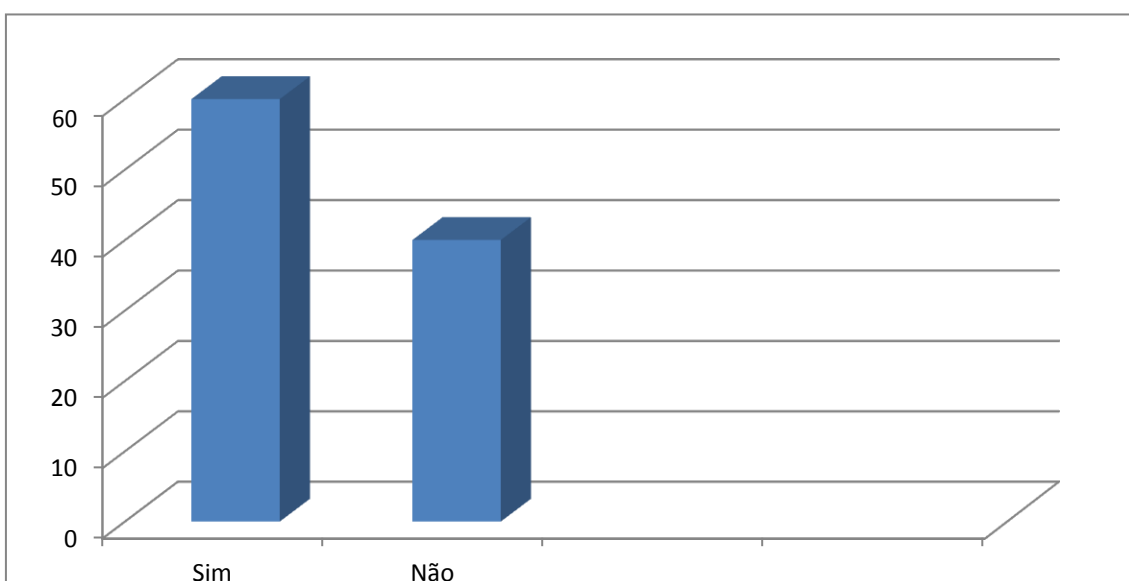
A quinta pergunta revelou que 52,5% dos pastores entrevistados se preocupam em preparar os idosos para frutificar em suas respectivas igrejas. Não é uma

porcentagem ideal, contudo não é um número de todo tão ruim. Porém, 47,5% responderam que não estão preparando os idosos para frutificar. Faz-se necessário reiterar a necessidade de uma mudança de postura e visão dos líderes com relação aos idosos.

Gráfico 6: A igreja e a inclusão dos idosos

Fonte: O autor

Nas igrejas em que pastoreou, havia ministérios que visassem à inclusão de idosos?

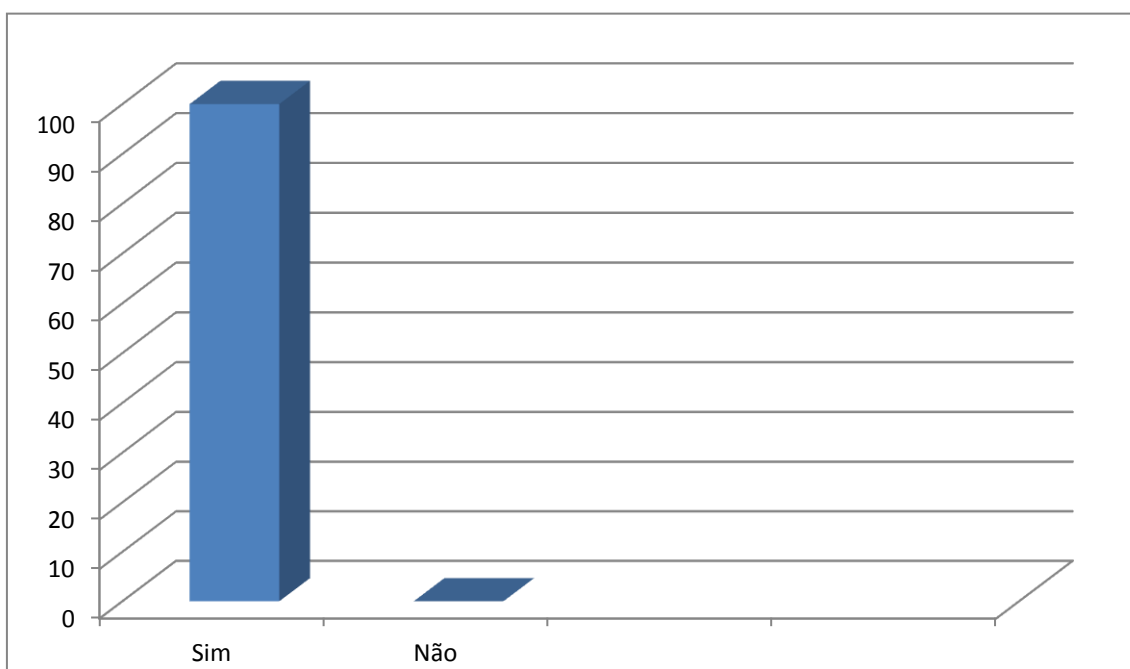


Nesta sexta pergunta 60% dos líderes responderam que nas igrejas que pastorearam havia ministérios para idosos. Contudo, essa pergunta não foi satisfatória para dar uma visão clara da história do envolvimento das igrejas nos ministérios para com os idosos. Isso se deu pelo fato de que a pergunta não se preocupou em especificar quantos ministérios, a partir de que ano eles começaram e o tempo de sua duração. Porém, o número proporcionou uma visão panorâmica histórica do engajamento desses líderes para com esses ministérios. E o tanto de 60% dos pesquisados mostrou que de tempos em tempos se desenvolveram ministérios nesta área.

Gráfico 7: A Postura da igreja para com os idosos

Fonte: O autor

De um modo geral, você vê a necessidade de a igreja mudar sua postura em relação aos idosos?



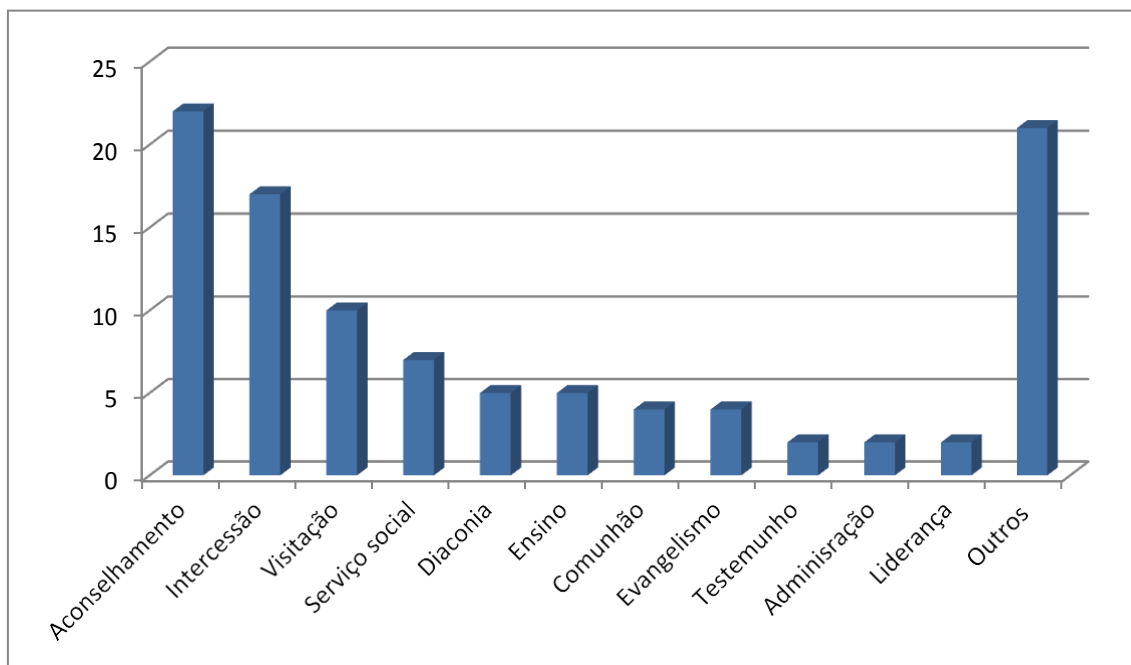
Essa pergunta evidencia e comprova a opinião latente do autor antes de iniciar esse trabalho. Todos os entrevistados responderam que há a necessidade de mudar sua postura com relação aos idosos.

Contudo, essa comprovação evidenciou uma incongruência com relação às respostas das questões quatro, cinco e seis, que afirmam respectivamente, na sua maioria, que os pastores têm dado oportunidades para os idosos produzirem frutos, que os líderes têm se preocupado com isso nas suas igrejas, e que existiam ministérios para inclusão dos idosos nas igrejas em que trabalharam. Onde está o problema nesta incongruência? Se realmente todos admitiram que é necessário uma mudança de postura em relação aos idosos, será verídico que a maioria se preocupa com a produção de frutos por parte deles? Ou então, se há essa preocupação de mudança de postura, será que os pastores entendem que mesmo o que já fizeram e fazem pelos idosos é muito pouco se comparado com o que a Bíblia ensina e com o que as suas consciências pensam acerca do trato para com os mesmos? Ao que tudo indica, essa última suposição é a mais provável.

Gráfico 8: A utilidade dos idosos

Fonte: O autor

Em que área o idoso pode ser útil na igreja? Indique ao menos 3 (três).



Essa questão é descritiva, a qual pede aos entrevistados que indiquem pelo menos três áreas em que os idosos podem ser úteis à igreja. De um total de 126 áreas diferentes, em que os idosos podem ser úteis, o maior percentual, 22% de indicações, corresponde ao aconselhamento. Pela experiência de vida, são pessoas que podem orientar os mais jovens a tomar decisões mais sábias. É preciso e é bom usar a sabedoria adquirida com o passar dos anos. A segunda área de atuação mais comentada, com 17% das indicações, é o ministério de intercessão. A terceira indicação de atuação de idosos na igreja é no ministério de visitação, com 10% das sugestões, em quarto lugar, vem o serviço social, com 7% das indicações.

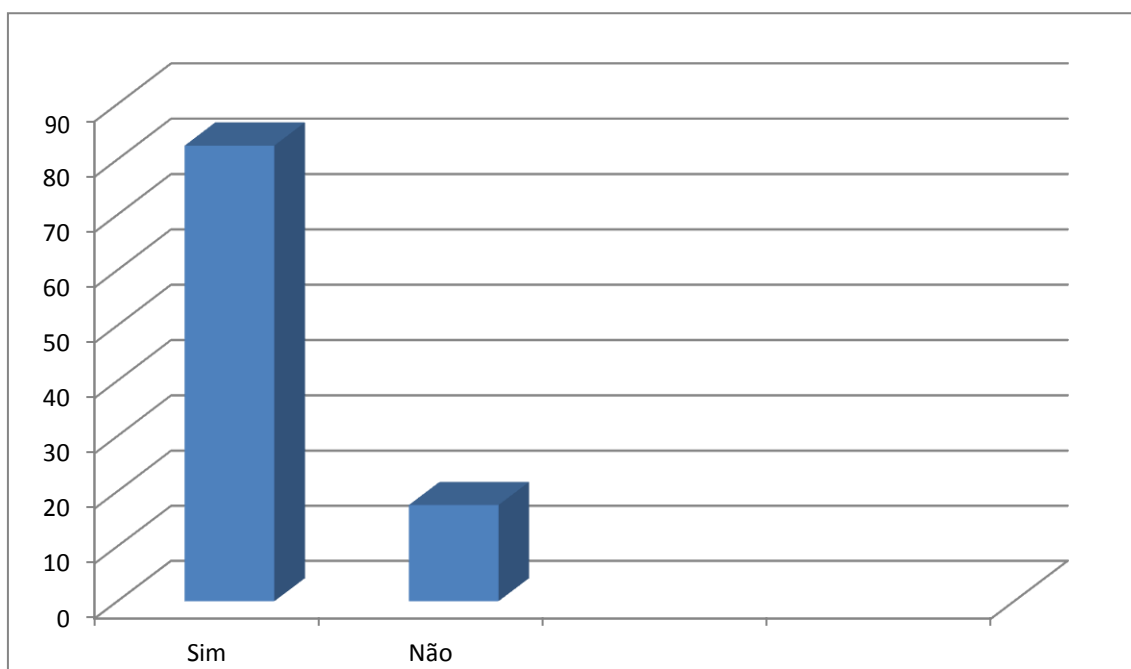
A diaconia, em que os idosos são tão atuantes nas igrejas hoje, ficou em quinto lugar, juntamente com a área de ensino, com 5% das indicações cada uma. Em sétimo lugar, com 4% das indicações, ficou o ministério de comunhão. O evangelismo teve apenas 3% das sugestões. As áreas de testemunho, administração e liderança obtiveram 2% de indicações cada. E na última coluna do gráfico 8, classificada como diversos, com 21% das opiniões, tendo uma variedade de 21 opiniões diferentes das citadas acima, cada uma delas teve uma indicação entre todas as sugestões da pesquisa.

É evidente que esses números só revelam o que esses pastores pensam sobre a atuação dos idosos.

Gráfico 9 : O tratamento quotidiano da igreja

Fonte: O autor

Se um idoso chegar à sua igreja hoje, ele tem um tratamento que o faça sentir-se parte dela, de forma a querer voltar?



Aqui, novamente há uma controvérsia com os números dos gráficos anteriores. Nesta pergunta, 82,5% dos entrevistados disseram que supõem que se um idoso chegasse à sua igreja hoje, ele teria um tratamento que o faria sentir-se como se fizesse parte dela e naturalmente querería voltar. A pergunta persiste: por que todos eles acreditam que é necessária uma mudança de postura para com os idosos? Se os idosos, segundo a maioria dos entrevistados, se sentiriam tão bem numa visita às suas igrejas como se fizessem parte dela, por que permanece a necessidade de uma mudança de postura?

Todavia, a resposta a essa pergunta também está envolta de um pano de fundo subjetivo. O que os pastores pensaram quando responderam a ela? Estavam a pensar no bom trato que os membros de suas igrejas se dedicam quando chega algum visitante, não importando se é idoso ou não? Ou pensavam que os idosos se

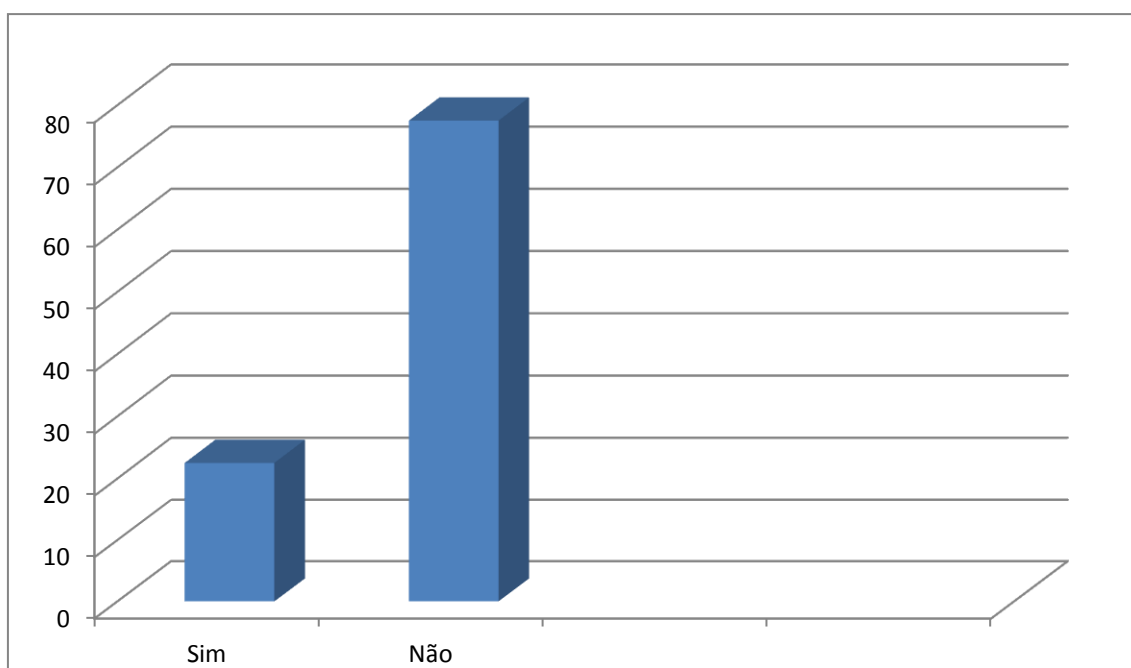
sentiriam bem porque nas suas igrejas há trabalhos específicos com idosos, nos quais eles poderiam se envolver e se sentir úteis?

Essa questão poderia ser acrescida de uma questão descritiva, em que os pastores pudessem especificar porque os idosos se sentiriam tão à vontade em suas igrejas; seja pela boa recepção, demonstrado no trato e no cuidado da igreja toda para com eles; seja com algum ministério específico direcionado a eles.

Gráfico 10: **Projetos de inclusão**

Fonte: O autor

Você tem um projeto, em andamento ou não, que serve como inclusão do idoso na igreja?



Essa pergunta esclarece a incongruência das questões quatro, cinco e seis com a questão sete. As questões quatro, cinco e seis tiveram resposta dividida, porém com leve soma maior apontando que as igrejas se preocupam em dar oportunidades para os idosos frutificarem e que nos ministérios que pastorearam havia trabalhos que visavam a inclusão de idosos na igreja. A questão sete, por sua vez, evidencia que todos os pastores entrevistados reconhecem que há a necessidade de uma mudança de postura com relação aos idosos.

Entretanto, a pergunta diz esclarece de vez essa questão: contanto que 77,5% dos respondentes disseram que não há projetos nas suas respectivas igrejas para inclusão de idosos é evidente que se faz necessária sim, uma mudança de postura no tratamento para com este público-alvo. Com isso, não se quer dizer que houve inveracidade nas respostas por parte dos entrevistados. Mas sim, que talvez pensavam em outras coisas quando afirmaram que davam oportunidades para os idosos produzirem frutos; que eles têm essa preocupação para com os idosos; e que havia ministérios que visavam à inclusão de idosos nas igrejas que pastorearam.

Pode ser que tenham pensado quando assinalaram que se importam com os idosos com referência ao bom trato que dispensam a estes quando chegam em suas igrejas. À preocupação com a vida espiritual deles, se importando com suas vidas e de suas famílias. Contudo, essas atitudes, que sem dúvida são imprescindíveis e dignas de louvor, não tiram a responsabilidade desses líderes de promoverem ministérios e projetos específicos que visem à inserção desse público na igreja.

IV – SUGESTÕES PRÁTICAS NO TRATO COM O IDOSO

3.2 O que a igreja tem feito pelos idosos

Ainda que com ressalvas, é possível afirmar que a igreja tem feito muito pouco pelos idosos; além da pesquisa desenvolvida, ainda se poderia perguntar: quanto do culto regular na igreja visa aos idosos? O ideal de um grupo de louvor na igreja é que leve a igreja toda a adorar. Os idosos os têm acompanhado? As músicas apresentadas são conhecidas por eles? E o que dizer das pregações? Elas são capazes de mexer com o coração dos idosos, despertando-os para uma vida devocional mais produtiva, ou quem sabe é um absurdo mesmo preparar uma mensagem específica para esse público? O que dizer dos congressos, acampamentos, retiros, festivais, campanhas missionárias ou círculos de oração para idosos? Com que frequência eles acontecem, e com que interesse e frequência são divulgados? Acredita-se que os idosos não são intelectual, física e espiritualmente capazes de participar dessas coisas? E a igreja só poderá comprovar a partir do momento que desejar e promover isto.

3.3 Como a igreja reage ao assunto

A resposta não poderia ser outra. A igreja, como em todos os assuntos pertinentes a ela, reconhece as suas limitações, aponta suas dificuldades, e isso já é positivo, demonstra o querer conversar a respeito, melhorar. Nota-se, na pesquisa, que não há o menor interesse de nenhuma delas em “jogar o lixo em baixo do tapete”. As estatísticas comprovam que os idosos serão sempre parte integrante das igrejas, devem receber as devidas honras pelo que fizeram e pelo que são, e a igreja por sua vez, deve tentar dirimir o problema. Essa é a reação percebida na pesquisa desempenhada, mas também nas conversas pelos “corredores”, nas rodas de chimarrão, e os idosos, por sua vez, que a princípio se acham incapazes de tudo, depois de uma série de perguntas direcionadas, e de uma reflexão sobre suas responsabilidades, se enchem de alegria e esperanças de ainda serem úteis de alguma forma na Obra do Senhor.

3.4 O que é possível fazer

Bem, note-se que a exclusão dos idosos da igreja nada mais é do que o reflexo de sua exclusão da sociedade, que o faz de livre vontade. Contudo, um olhar em volta denunciará que a sociedade já há algum tempo está correndo atrás do “prejuízo”. É muito claro que o mercado consumista leva todos a olharem os idosos apenas como mais uma ala da sociedade que pode ser alvo do consumismo.

Por isso, os apartamentos de luxo são todos construídos dentro de uma Lei que rege a segurança de idosos. Além de que roupas, remédios, jóias, adaptações de carros, alimentação, lazer, dentre muitas outras coisas estão sendo desenvolvidas para eles, apenas porque a expectativa de vida aumenta a cada ano, e o mercado não pode deixá-los fora da lista daqueles que lhe possam dar lucro.

Logo, o idoso para o Estado é alguém que pode votar e para o mercado apenas alguém que pode gastar. Só a igreja poderá lhes mostrar o que eles podem ser, cabe à igreja ensinar ao idoso o seu valor, como qualquer ser humano, alvo do amor de Deus. Por eles também Cristo padeceu na cruz e por isso eles também devem apresentar seus corpos como *“sacrifício vivo e santo”* e isso passa pela sua dedicação, sua entrega total, o cumprimento de suas responsabilidades dentro e fora da igreja, mesmo quando isso não lhe for permitido, como tem acontecido na igreja dos dias de hoje.

Quando as igrejas começarem a ensinar isso aos seus idosos, estarão assim se preparando para recebê-los com o carinho, atenção e a disposição de envolvê-los em suas programações, entendendo, portanto, que não devem negar esse direito a eles, mas promovê-lo.

CONCLUSÃO

É fato comprovado pelo IBGE, através de várias pesquisas, o inexorável crescimento da população idosa. Seja pela expectativa de vida que aumenta a cada ano, seja pela taxa de natalidade que tem decrescido nos últimos anos, o Brasil será um país cuja maioria de idosos está prevista para acontecer dentro de mais ou menos 15 ou 20 anos.

É imprescindível, então, que a igreja tente dirimir as diferenças existentes entre ela e os idosos, o que também é fato comprovado pela pesquisa desenhada para esse fim. De fato, nada se ganha em apontar culpados para que a realidade das igrejas tenha chegado ao ponto em que está, caso tenha sido a mídia, a baixa taxa de natalidade, a inversão dos valores, ou mesmo a expectativa de vida aumentada devido aos avanços científicos e tecnológicos. O certo é que há estudos a desenvolver, decisões a tomar, tempo e dinheiro a investir, para tornar a igreja de hoje uma entidade que não apenas entende e ensina a respeito da comunhão à luz da Bíblia, mas que também a pratica, seja estimulada por outros, ou estimulando outros a fazê-lo de igual modo.

Os idosos que estão por aí, têm uma história de vida para contar, uma história que não poderá esconder a forma patriota como encararam o Brasil de outrora, como também não poderá esconder a sua contribuição para fazer o país ser o que é atualmente. Na visão de uns, ainda com muito a mudar; na visão de outros, maduro e capaz de resolver suas diferenças sociais; porém, na visão de todos, um país melhor, certamente. A igreja deve então glorificar a Deus por todas essas coisas, sem desconhecer em nenhum momento a contribuição dos idosos, para o que ela tem e o que ela é.

Outros poderiam até pegar a história dos idosos e jogá-la na lata do lixo, como alguns tentam fazer, todavia a igreja jamais deverá fazê-lo ou compactuar nem de longe com tal grosseria. Pelo contrário, utilize a igreja a própria história, na Bíblia ou paralela a ela, e que seja esse o seu discurso, para trazer ao idoso de hoje aquilo que eles mais precisam: **esperança** (grifo do autor). A história deles por si só, misturada às ações de Deus em toda a História, fará dos idosos “uma mão na roda”, uma ajuda indispensável nas ladeiras da vida que a igreja terá que subir. O

sentimento de utilidade, a responsabilidade de cuidar de algo ou alguém, a sensação de ser valorizado, essa é a história que os idosos precisam ouvir.

ANEXOS



FACULDADE BATISTA PIONEIRA

Dr. Pestana, 1021, Ijuí, RS - 98700-000 - (55) 3332-2205 - faculdade@batistapioneira.edu.br
Instituição Credenciada no MEC pela Portaria 1.478 de 04/12/2008
Bacharel em Teologia Autorizado pela Portaria 1.028 de 05/12/2008

Ijuí, Novembro de 2012.

Apresentação

O aluno Abmael Santos da Silva, do curso de Bacharel em Teologia, para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) solicita que seja respondida a pesquisa a seguir, cujo resultado servirá para fundamentar o trabalho. Agradecemos antecipadamente pela colaboração.

Prof. Erich Luiz Leidner – Orientador

PESQUISA DE CAMPO

Considerações preliminares.

- Segundo a OMS (Órgão Mundial de Saúde) idoso é uma pessoa que dentre outras características, tem 60 anos de idade ou mais nos países sub desenvolvidos, e 65 anos de idade ou mais nos países desenvolvidos.
- Dados do IBGE indicam que dentro de 30, no máximo 40 anos, 65% da população brasileira será composta de idosos.
- O alvo da pesquisa é a Igreja Batista. Qualquer referência na pesquisa é de fato a ela que se destina.
- O objetivo dessa pesquisa é acrescentar dados ao Trabalho de Conclusão de Curso cujo tema está relacionado ao idoso na igreja. Sua opinião é válida, pois é através dela que se poderão obter dados que auxiliará no projeto. Sua identificação é opcional, lembrando que a mesma contribui para tornar esta pesquisa oficial.

Perquntas:

1 – A Bíblia, especialmente no Antigo Testamento, apresenta o idoso como relevante na sociedade. Nesse sentido, pode-se afirmar que na sociedade atual, bem como nas igrejas, o idoso recebe o mesmo reconhecimento?

SIM ()

Não ()

2 – A Igreja de hoje promove a comunhão dos seus, a partir dos diversos ministérios que a compõe. Os ministérios para os idosos contemplam a mesma atenção e investimentos?

SIM ()

Não ()

3 - Um “olhar” mais profundo sobre as igrejas deixa a impressão de que os idosos estão separados de quase tudo. Essa impressão procede, ela faz sentido?

SIM ()

Não ()

4 – A Palavra de Deus afirma que “os justos ... até na velhice darão frutos”. (Sl 92.12-14). Os idosos na igreja têm tido oportunidades para produzirem esses frutos?

SIM ()

Não ()

5 – Os líderes da igreja, inclusive pastores, têm tido essa preocupação com o idoso?

SIM ()

Não ()

6 – Nas igrejas em que pastoreou, existem ministérios que visam a inclusão dos idosos?

SIM ()

Não ()

Aponte uma porcentagem. _____.

7 – De um modo geral, você vê a necessidade de a igreja mudar sua postura em relação aos idosos?

SIM ()

Não ()

8 - Em que área o idoso pode ser útil na Igreja? Indique ao menos 3 (três).

9 – Se um idoso chegar a sua igreja hoje, ele tem um tratamento que o faça sentir-se parte dela, de forma a querer voltar?

SIM ()

Não ()

10- Você tem um projeto, em andamento ou não, que serve como inclusão do idoso na igreja?

SIM ()

Não ()

Em caso afirmativo, utilize o espaço abaixo para descrever o mesmo.

REFERÊNCIAS

BONHOEFFER, Dietrich **Vida em comunhão**. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo: Sinodal, 1982. 64 p.

BENTO, Esdras C. **Teologia e graça**. Disponível em: <<http://teologiaegraça.blogspot.com/2007/11/o-anciao-na-biblia->> Acesso em 25 de maio de 2013.

Bíblia de estudo e aplicação pessoal. Almeida Revista e Corrigida. São Paulo: CPAD, 1995. 2019 p.

BROWN, Colin. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. v. III. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova 1983. 812 p.

CARSON, D. A (Edit.). **Comentário Bíblico Vida Nova**. Trad. Carlos Lopes [et al.]. São Paulo: Vida Nova, 2009.

CASTRO, J. V. **O resgate da dignidade humana do idoso através do trabalho**. Disponível em <<http://jus.com.br/texto/1988>>. Acesso em 20 jun. 2013.

CRISTAL, C. A. **Seminário de treinamento de Líderes**. Módulo III. Curitiba: Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil, Ano, 100 p.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**: edição século 21. Trad. Lucília M. P. Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004.

CONVENÇÃO, Batista Pioneira do Sul do Brasil. **Os Pioneiros 1910-2010**: 100 anos de história da Convenção. Curitiba: Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil. 288 p.

CPAD. **Bíblia de estudo e aplicação pessoal ARA**

DOUGLAS, J. D. **O Novo Dicionário da Bíblia**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Vida Nova. 1680 p.

IDOSO estatuto, Brasil (2003). Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil203/leis/10741.html. Acesso em: 20 de jun. 2013.

FERREIRA, Damy e MÁRIO, Lizvaldo Zitti. **Capelania Hospitalar Cristã**: Manual didático e prático para capelães. Santa Bárbara do Oeste: SOCEP, 2002. 431p.

FERRIGNO, C. José. **A Co-educação entre as gerações na informalidade do lazer e das atividades culturais**. Disponível em <www.portaldoenvelhecimento.org.br/pforum/ect6.htm> Acesso em: 27 mar. 2013.

FRANKL, Viktor Emil. **A presença ignorada de Deus**. Trad. Walter O. Schluppe Helga H. Heingolg. São Leopoldo: Vozes, 2007. 139 p.

HENDRICKS, Howard. **O Outro Lado da Montanha**. Trad. Carlos Osvaldo Pinto. São Paulo: Mundo Cristão, 1978 138 p.

J.SCOTT HORRELL. **Ultrapassando Barreiras**: novas opções para a igreja brasileira na virada do século XXI. São Paulo: Vida Nova, 1994.170 p.

LEMONS, D; PALHARES, F; PINHEIRO, J. P. **Velhice**. Disponível em: <www.ufrgs.br/e-psico/subjetivação/tempo/velhice-texto.hotmail>. Acesso em: 15 jun. 2013.

LOPES, Souza Samuel. **Autorizados por Deus, idosos abençoam na liderança**. Revista Visão, Missionária. 4º Trim. 2009, p. 26-27.

MASCARENHAS, I. **A história da velhice**. Disponível em:<wordpress.com/autor/laramascarenhas>. Acesso em: 25 mai. 2013.

MACDONALD, William. **Comentário bíblico popular**: versículo por versículo Antigo Testamento. Trad. Suzana Klassen e Vanderlei Ortigoza. São Paulo: Mundo Cristão, 2010. 809 p.

MEYER, F. B. **Comentário bíblico**. Trad. Amantino Vassão. Belo Horizonte: Betânia, 2002, 776 p.

NÚMERO de idosos dobrou nos últimos 20 anos no Brasil, aponta IBGE. Disponível em:<<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/09/21>>. Acesso em: 30 abr. 2013.

O que a Bíblia tem a dizer sobre a forma de governo da igreja. Disponível em:<<http://www.gotquestions.org/Portugues/governo-da-igreja.html#ixzz2OVHzn1Oa>>. Acesso em 10 de abr. 2013.

PFEIFFER, C. F. (Edit). **Comentário Bíblico Moody**. Volume I. São Paulo: Batista Regular, 2010. 1284 p.

RODRIGUES, R. S. A velhice e a Idade dos Tempos. Revista Visão Missionária. Rio de Janeiro, ano 83,n. 2, p. 20-21, abr/jun 2005.

SCOTT, J. **Ultrapassando barreiras**: novas opções para a igreja brasileira na virada do século XXI. São Paulo: Vida Nova, 1994.170 p.

SOUZA, LECY NUNES **Diaconias**: o multiministério do ministério diaconal. Rio de Janeiro: JUERP, 2003.150 p.

SOUZA, Samuel Rodrigues. **Ao encontro dos amanhã**s. Rio de Janeiro: UFMBB 2000. 192 p.

_____. **Terceira idade dinâmica**. Rio de Janeiro: UFMBB 2006. 176 p.

DICIONÁRIO, Strong. **Lexicon/Hebrew,greek**. Strong português. Bíblia Eletrônica The Word.

TEOLOGIA e Graça <Teologiaegraçablogspot.com.br/2007/11/oancião-nabiblia-exegese-efundamentoshtml>. Acesso em 20 mar. 2013.

VAN HOOSE, WILLIAM H. **Aconselhamento de adultos**: uma abordagem evolutiva. Zahar: Rio de Janeiro, RJ. 1992. 259 p.

VOGT, C. **Álbum de retalhos**. Campinas, 10 set 2002. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/framereport.htm>>. Acesso em 15 mai 2013.